olimpíada
de Língua Portuguesa

Q.P. Brasil

Questões Polêmicas do Brasil

O jogo da argumentação

Q.P. Brasil – Questões polêmicas do Brasil
O jogo da argumentação

Manual do professor

Este Manual é parte do ***Q.P. Brasil – O jogo da argumentação***, um dos materiais de apoio da Olimpíada de Língua Portuguesa, concurso de produção de textos promovido pelo Programa Escrevendo o Futuro. Seu principal objetivo é desenvolver a capacidade de argumentação nos estudantes do Ensino Médio.

Foi elaborado para complementar as oficinas do *Caderno do Professor – Pontos de vista,* que visa, por meio de uma sequência didática, contribuir para o ensino e a aprendizagem da produção do gênero "artigo de opinião". Tanto as estratégias envolvidas quanto os conteúdos trabalhados possibilitam o desenvolvimento da ARGUMENTAÇÃO, uma habilidade que, como tantas outras, deve ser ensinada no espaço escolar. Embora as atividades do jogo e das oficinas do *Caderno* sejam complementares, é possível jogar mesmo que não estejam sendo realizadas as oficinas de escrita.

Os temas são atuais e as questões polêmicas fazem parte do noticiário, contudo, as personagens, os dados e as fontes de informação são fictícios e não representam pessoas ou instituições.

O material deste jogo não pretende impor posicionamentos, mas procura auxiliar na reflexão e na construção de argumentos.

Parceiros

Fundação Roberto Marinho · futura · UNDIME União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação · consed Conselho Nacional de Secretários de Educação

Coordenação Técnica

CENPEC

Iniciativa

Itaú Social · Ministério da Educação · Pátria Amada Brasil Governo Federal

Q.P. Brasil – O jogo da argumentação

Este jogo destina-se a alunos do Ensino Médio, de 15 a 25 anos, e traz questões da atualidade, veiculadas pela mídia, que podem gerar polêmicas.

Por meio do jogo espera-se que os alunos:

- discutam questões socialmente relevantes;
- identifiquem diferentes tipos de argumento;
- compreendam a necessidade de buscar subsídios para a construção de seus próprios argumentos;
- reflitam sobre a qualidade das informações utilizadas.

Objetivo

O objetivo do jogo é apresentar **argumentos**, contrários ou favoráveis, em relação às questões polêmicas. Uma boa utilização de argumentos garante maior número de pontos. Vence o jogo quem fizer mais pontos.

A ideia do jogo

A cada jogada há um **mediador**, um participante que se posiciona a favor da questão polêmica (**Sim**) e outro que apresenta argumento contrário (**Não**). Os demais elegem o argumento que considerarem mais convincente. Numa partida, todos exercem esses papéis.

Participantes

Dividir a classe em três grupos de 4 a 7 participantes.

Preparação do jogo

Antes de dividir o material entre os participantes, observe que o jogo está dividido em três kits: 3 grupos de cartas, Grupo 1, Grupo 2, Grupo 3; três dados e três tabuleiros. Distribua um tabuleiro, um dado e um grupo de cartas para cada conjunto de jogadores e deixe-os explorarem o material antes de lhes apresentar as regras.

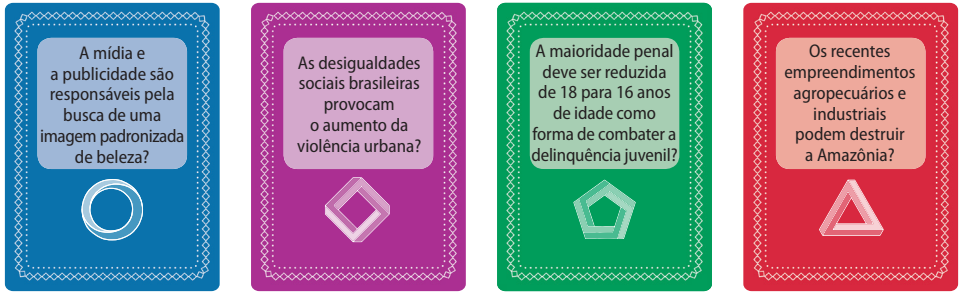
A organização do material

Para aproveitar o material, o professor(a) deve escolher a melhor forma de imprimi-lo, nossas recomendações são:

- Imprimir o PDF em folha sulfite simples, recortar no formato indicado e colar em cima de cartas de outros jogos (por exemplo, cartas de UNO ou cartas de baralho tradicional) e protegê-las com plástico adesivado transparente, que são vendidos em papelarias tradicionais.
- Imprimir o PDF em folha adesiva, recortar no formato indicado e colar em cima de cartas de outros jogos (por exemplo, cartas de UNO ou cartas de baralho tradicional).
- Imprimir frente e verso diretamente em papel 240g e recortar no formato indicado.
- O jogo pode ser impresso em cores ou em preto e branco, a distinção das cartas pode ser feita tanto pelas cores quanto por meio das figuras geométricas que se encontram no verso de cada uma delas.

Cada kit é composto por:

- Quatro conjuntos: os de cor azul (círculo), roxa (quadrado), verde (pentágono) e vermelha (triângulo) que contêm uma carta com a questão polêmica de um lado e a informação sobre ela do outro, e doze cartas de ARGUMENTAÇÃO para cada cor/forma geométrica.



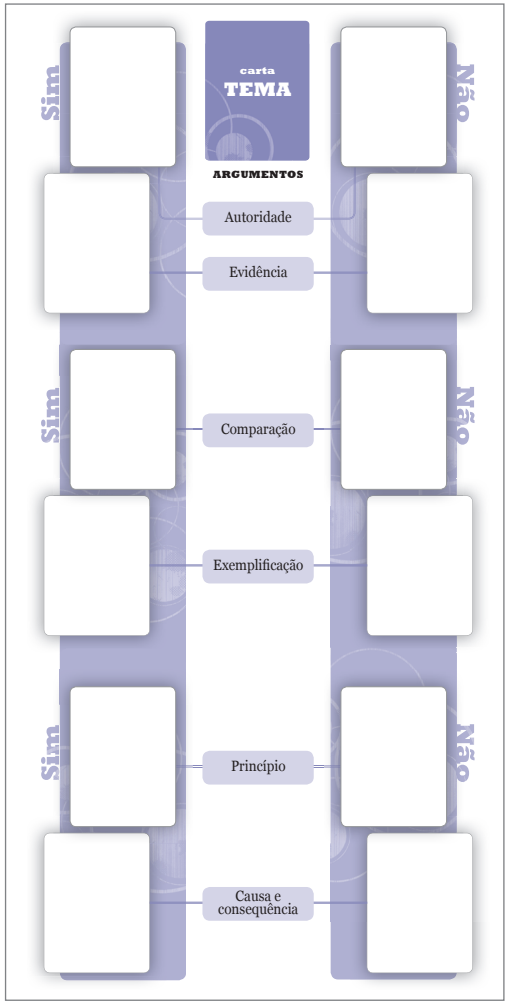
Distribua esses conjuntos sobre o tabuleiro, de acordo com as cores/formas geométricas, deixe a questão polêmica aberta, virada para cima, e as cartas de ARGUMENTAÇÃO viradas para baixo. Além desses quatro conjuntos, há dez cartas laranjas (estrela), sendo nove com descrições de situações, seguidas por três questões polêmicas, comuns ao cotidiano dos jovens, e uma sem texto. As questões apresentadas nas cartas de cor laranja não são acompanhadas de cartas de ARGUMENTAÇÃO.

- 70 fichas de 1 ponto, 70 fichas de 3 pontos e cartões **SIM** e **NÃO.** Antes de iniciar o jogo, cada jogador deve receber um cartão **SIM** e outro **NÃO**, mais seis fichas de 1 ponto.

Depois de organizado o material, os grupos passam a jogar independentemente. As questões discutidas pelos grupos são diferentes, pois em grupo de cartas há um tema polêmico.

Observação:

- O **Tabuleiro de discussão de temas e classificação de argumentos** será utilizado na Atividade 2 (página 9 deste Manual) e a carta de cor laranja (estrela) sem texto será utilizada na 2ª etapa da Atividade 1 (página 7).



As regras

- Os jogadores escolhem quem será o primeiro **mediador**.
- O **mediador** joga o dado para sortear a questão polêmica, definida pelas cores/formas geométricas, lê a questão e a informação sobre ela que se encontra no verso da carta.
- Caso na 1ª rodada o dado caia na cor laranja/estrela, deve-se jogar novamente.
- À direita do **mediador** está o jogador que argumentará a favor da questão e responderá pelo **Sim**, e à esquerda, o jogador que argumentará contra a questão e responderá pelo **Não**. O jogador **Sim** deixa aberto na sua frente o cartão **SIM** e o jogador **Não** faz o mesmo com o cartão **NÃO**. Os demais jogadores deixam seus cartões virados para baixo.
- Cada um dos jogadores **Sim** e **Não** recebe uma carta de ARGUMENTAÇÃO, que traz informações contrárias ou favoráveis à questão polêmica. Por serem distribuídas aleatoriamente, os jogadores poderão comprar outras cartas de ARGUMENTAÇÃO, pagando com a ficha de 1 ponto, que volta para a caixinha correspondente. A utilização, ou não, do texto das cartas é opção do jogador.

- O **Sim** apresenta seu argumento aos demais jogadores de modo a responder afirmativamente à questão. Na sequência, o **Não** faz o mesmo, respondendo negativamente.
- O **Sim**, se desejar, pode comprar (com 1 ponto) o direito da contra-argumentação.
- Se o **Sim** contra-argumentar, o **Não** pode comprar (com 1 ponto) uma resposta para a contra-argumentação exposta pelo **Sim.**
- O **mediador** e os demais (com exceção do **Sim** e do **Não)** votam em quem apresentou o melhor argumento. Para isso escolhem o cartão **SIM** ou o **NÃO.** Todos revelam ao mesmo tempo o cartão escolhido (**SIM** ou **NÃO).**
- O jogador **Sim** ou o **Não** receberá uma ficha de 3 pontos para cada voto recebido.
- Inicia-se uma nova rodada, e o novo **mediador** passa a ser aquele posicionado à esquerda do anterior.
- Quando todos os jogadores tiverem sido mediadores, a partida termina e somam-se os pontos. Quem tiver mais pontos vence.

Observações:

- As **cartas de cor laranja (estrela)** apresentam uma situação, seguida por três possíveis questões polêmicas. Quando o dado cair nessa cor, o **mediador** lê a situação e escolhe uma das três questões para a jogada. Procede-se ao jogo normalmente, sem compras de carta de ARGUMENTAÇÃO.
- A questão polêmica poderá ser lida sempre que os jogadores sentirem necessidade.
- Em qualquer momento os jogadores podem trocar fichas grandes por pequenas. Uma ficha grande vale três pequenas.
- Uma vez comprada, a carta de ARGUMENTAÇÃO passa a pertencer ao jogador.
- Se as cartas de ARGUMENTAÇÃO terminarem antes do final da partida, o jogo deve prosseguir normalmente, sem a compra dessas cartas.
- Se a questão sorteada foi discutida na rodada anterior, deve-se jogar o dado novamente.

A escolha de um bom argumento

Para escolher o melhor argumento, é preciso analisar sua consistência; portanto, responder a algumas perguntas pode ajudar nessa avaliação.

1) O autor do argumento se baseou em fatos ou em impressões?
Nem sempre temos "fatos concretos" para defender nosso ponto de vista e, mesmo quando os temos, podem gerar diferentes interpretações. Apesar disso, um argumento apoiado em um fato concreto ganha legitimidade e consistência, o que o torna mais sólido diante de outros baseados apenas em opiniões ou impressões. Exemplos de situações reais, dados numéricos, resultados de pesquisas comparativas costumam ser fatos consistentes.

2) O autor do argumento é uma autoridade no assunto?
Para a construção de um bom argumento é preciso conhecer profundamente o tema debatido. Por exemplo, um excelente e reconhecido cardiologista, considerado uma autoridade em sua área, pode não ter condições de fornecer bons argumentos sobre a ampliação de áreas da Floresta Amazônica para atividades produtivas.

3) O argumento usado é mesmo relevante para o assunto em discussão?
Muitas vezes o argumento usado parece relacionar-se à questão polêmica; porém, por meio de uma análise cuidadosa, percebe-se que ele não ajuda a responder a ela. Se um argumento não se relaciona diretamente à questão, que força pode ter? Por exemplo, um dos argumentos usados para responder à questão: "Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?" diz o seguinte: "Uma das tarefas do governo é controlar as mídias, pois seus conteúdos estão cada vez piores. Isso inclui a veiculação de propagandas".

4) O argumento ajuda na compreensão da questão polêmica?
Um bom argumento deve tornar a polêmica mais clara e compreensível para as pessoas que participam do debate. O argumento nunca deve tornar o tema mais confuso ou dificultar a sua compreensão.

Por que jogar na sala de aula?

Jogos e brincadeiras fazem parte de praticamente todas as culturas, pois representam formas seguras de vivenciar, experimentar e sentir situações que, de alguma forma, aproximam-se da realidade. Segundo Walter Benjamin (1984), o jogo possibilita não apenas o "fazer como se", mas o "fazer sempre de novo". Jogar permite constantes experimentações, manifestações e revelações, o que pode promover modificações nos valores, pensamentos e hábitos cotidianos.

Mas o que significa jogar? Não há uma única definição para o termo "jogar", nem para a palavra "jogo". Então, precisamos fazer escolhas. Neste texto, *jogar* está sendo entendido como "entregar-se, ou tomar parte no jogo de; executar as diversas combinações de (um jogo)" (*Novo Aurélio século XXI*, 1999).

Muitos autores dedicaram-se a estudar a utilização de jogos com finalidade didática, como Huizinga (1938-2007), Piaget (1945-1990), Vygotsky (1933-1988), que realizaram estudos e pesquisas para entender o papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento humano, explicitando concordâncias e discordâncias sobre o tema. Não é objeto deste Manual discorrer sobre esses posicionamentos; importa para nós o reconhecimento, por todos esses autores, de que a atividade lúdica é essencial para a apropriação dos conteúdos da cultura e para o desenvolvimento físico, intelectual, social e afetivo do ser humano.

A utilização de jogos educativos no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Passerino (1998), o jogo, sendo um impulso natural do ser humano, funciona como um grande motivador. Por meio dele realiza-se um esforço voluntário para atingir-se um objetivo, pois o jogo:

- mobiliza esquemas mentais, estimulando o pensamento e a ordenação de tempo e espaço;
- integra várias dimensões da personalidade: afetiva, social, motora e cognitiva;
- favorece a aquisição de condutas cognitivas e o desenvolvimento de habilidades como coordenação, destreza, rapidez, força, concentração etc.

De acordo com Macedo (1997), um jogo com regras tem caráter coletivo e segue uma estrutura própria. Nessa estrutura "só se pode jogar em função da jogada do outro". Dessa forma, os jogadores estabelecem uma relação de interdependência.

Jogos com regras exigem a obediência a algo que foi previamente aceito por um grupo de pessoas. O desafio deixa de ser transgredir a regra e passa a ser obedecer a ela, para ganhar ou perder dentro de certos limites. Mudanças nas regras são possíveis, desde que combinadas entre os participantes. Isso exige que todos percebam a relação de interdependência e a necessidade de obediência a acordos coletivos.

A integração dos processos de construção de conhecimento possibilitada pelo jogo torna-o um instrumento valioso para o ensino, quando se concebe o processo de aprendizagem como algo que implica a totalidade do sujeito.

Vasconcellos (2003) faz algumas sugestões muito interessantes para o uso do jogo em sala de aula. Na seleção dos jogos deve-se levar em conta não só o conjunto de suas características como o tipo de raciocínio envolvido, a habilidade e a atitude psicológica necessárias, além do conhecimento específico que cada jogador deve ter para:

- criar situações-problema, jogos a serem continuados a partir de determinado ponto, novas aberturas etc.;
- construir instrumentos de sistematização: anotações individuais ou coletivas sobre diferentes jogadas. Processos narrativos que permitam ao jogador "enxergar" seu processo de pensamento durante o jogo, compará-lo a outros, a si próprio etc.;
- propiciar a invenção de novas formas de trabalhar com jogos conhecidos, modificando suas regras e materiais;
- discutir o que é perder e ganhar.

Vasconcellos ainda ressalta: "Para trabalhar com jogos é necessário que o professor encontre, ele próprio, prazer na atividade lúdica. Brincar é talvez um dos mais característicos atributos humanos. Para muitos autores a atividade lúdica está na origem da cultura humana. Mais que uma atividade, o lúdico é uma atitude diante da vida. É o reconhecimento do valor inerente do prazer de pertencer a esse enorme tabuleiro em que ganhamos, perdemos, jogamos e aprendemos, sempre".

Sugestões de atividades relacionadas ao jogo

As atividades sugeridas a seguir trazem diferentes possibilidades de uso do material do jogo e seguem a mesma proposta das oficinas do *Caderno do Professor – Pontos de vista,* da Olimpíada de Língua Portuguesa.

As aprendizagens construídas por meio do jogo podem ser aprofundadas, socializadas e sistematizadas, em atividades que se articulam com o que foi proposto no *Caderno*. Com isso, o ato de jogar amplia e aprofunda as perspectivas de argumentação abertas pelas oficinas, que ajuda os alunos a entender e a sistematizar os conhecimentos proporcionados pela experiência do jogo.

Embora as atividades do jogo e das oficinas do *Caderno* sejam complementares, é possível usar este material de diferentes formas, ou seja, integrado ao trabalho proposto no *Caderno*; de forma exploratória, jogando mesmo que não estejam sendo realizadas as oficinas de preparação de escrita; ou fazendo apenas as atividades propostas neste Manual.

Participar de algumas atividades pode aproximar os alunos das regras do jogo. Dessa forma, ao jogar, eles terão melhores condições de desenvolver capacidades argumentativas. Algumas dessas atividades poderão ser feitas em pouco tempo; outras exigem duas ou três aulas.

Leia as sugestões com calma a avalie quais podem auxiliar seus alunos a desenvolver capacidades argumentativas.

Atividade 1

Questões polêmicas

- Objetivos:
  – identificar questões polêmicas;
  – escolher ou formular uma questão polêmica;
- Sugestão de realização: durante a Oficina 4 do *Caderno do Professor – Pontos de vista*.

As Oficinas 1, 2 e 3 têm por objetivo estabelecer uma definição de argumentação e introduzir noções sobre o gênero "artigo de opinião". Buscam esclarecer que o artigo de opinião, diferentemente da notícia, apresenta uma questão polêmica. A Oficina 4 enfatiza que não se trata de uma pergunta qualquer. A questão polêmica que origina um artigo de opinião deve ter algumas características específicas:

- mobiliza um grupo ou segmento social;
- merece ser discutida por sua relevância social;
- gera discussão, controvérsia, diferentes pontos de vista;
- não tem uma única resposta, cada pessoa pode concordar ou discordar por diferentes razões.

Uma das possibilidades do *Q.P. Brasil* é fazer com que os alunos se exercitem, de forma lúdica, na identificação de questões que mais atendam às características acima descritas. As situações-problema apresentadas nas cartas de cor laranja são referentes à vida cotidiana dos jovens. Podem gerar tanto questões polêmicas bastante restritas como aquelas que afetam a vida de muitas pessoas em diferentes tempos e espaços. Como exemplo veja a seguinte situação e as respectivas questões:

> "Fernando tem 17 anos e costuma frequentar algumas boates e outras 'baladas'. Nesses lugares, ele 'fica' com várias garotas, às vezes com duas na mesma noite. Sua irmã gêmea, Fernanda, tem o mesmo comportamento. Quando os pais descobriram, proibiram a filha de sair à noite, alegando que estava ficando 'mal falada'. Contudo, Fernando não sofreu nenhum castigo, apenas ouviu de seus pais que esse comportamento não era adequado nem respeitoso para com as meninas."

Questões:

a) É certo "ficar" com mais de uma pessoa na mesma noite?

b) Os pais podem dar conselhos e castigos diferentes para filhos que fizeram a mesma coisa?

c) Mulheres podem ter o mesmo comportamento sexual dos homens?

Na situação de jogo, os alunos devem escolher qual das três questões merece tornar-se objeto de um artigo de opinião. Embora as três perguntas possam gerar opiniões contra e a favor, uma delas, a questão "c", possibilita que a discussão se dê numa esfera mais abrangente e de interesse social mais amplo. Essa lógica caracteriza todos os desafios propostos nas cartas de cor laranja/forma estrela.

1ª etapa

Selecione algumas cartas de cor laranja/ forma estrela. Divida seus alunos em pequenos grupos e entregue uma ou duas cartas dessa cor/forma estrela a cada um deles. Retome com a turma o que caracteriza uma questão polêmica geradora de artigo de opinião.

Peça a cada grupo que defina qual das questões apresentadas seria mais adequada para ser transformada em tema de um artigo de opinião. Ao final, socialize as discussões, solicitando aos grupos que apresentem suas conclusões para a classe.

Observe os alunos enquanto discutem para certificar-se de que já compreenderam o que foi trabalhado até aqui e faça registros. Veja se conseguem identificar entre as três questões discutidas aquela que mais atende às características para a escrita de um artigo de opinião.

2ª etapa

Organize seus alunos em grupos e solicite-lhes que identifiquem outras situações e formulem três perguntas, seguindo a mesma lógica das cartas de cor laranja/forma estrela. Esclareça que essas situações e questões, depois de discutidas com a classe, serão registradas nas cartas de cor laranja/forma estrela sem texto que estão em branco, podendo ser utilizadas em partidas posteriores.

Discuta com toda a turma as situações e questões escolhidas. Certifique-se de que elas estejam bem formuladas e não haja incorreções nos textos a serem reproduzidos nas cartas. Sugerimos a utilização de etiquetas autoadesivas para essa atividade. Assim, as cartas em branco poderão ser utilizadas novamente por outros alunos.

Caso esteja realizando essa atividade após ter feito a Oficina 4 do *Caderno do Professor: Pontos de vista*, você observará que seus alunos estarão mais bem preparados para observar questões polêmicas próprias de sua comunidade e formulá-las por escrito.

3ª etapa

Finalize a atividade propondo uma partida em que se utilize apenas as cartas de cor laranja/forma estrela, principalmente aquelas criadas pela classe.

Depois da partida, converse com os alunos sobre a utilização das cartas que criaram. As situações propostas são interessantes? As questões estão bem formuladas? Souberam escolher a melhor questão? As questões escolhidas mobilizaram os jogadores? Conseguiram formular bons argumentos? Procure registrar as conclusões e faça uma devolutiva sobre o que ainda precisam aprender para escrever os artigos de opinião.

Atividade 2
Tipos de argumento

- Objetivos:
  – identificar os tipos de argumentos presentes nas cartas de ARGUMENTAÇÃO;
  – chamar a atenção para os articuladores que estabelecem relações entre os elementos que compõem um argumento.
- Sugestão de realização: após as Oficinas 9 e 10 do *Caderno do Professor – Pontos de vista*.

Após algumas rodadas do jogo utilizando os diferentes conjuntos de cartas – azul (círculo), roxo (quadrado), vermelho (triângulo) e verde (pentágono) – seus alunos já entraram em contato com um rol de questões polêmicas e possíveis argumentos favoráveis ou contrários a cada uma delas. A atividade sugerida visa ajudá-los a identificar o tipo de argumento que pode ser utilizado num artigo de opinião.

A tabela de tipos de argumento propostos nas oficinas é de Rieke e Sillars (1975) que os classifica em função da *natureza da relação lógica que se estabelece entre os dados e a conclusão ou tese*. Veja:

Tipos de argumento

Tipos de argumento	Explicação
Argumento de autoridade	No argumento de autoridade, o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.
Argumento por evidência	No argumento por evidência, pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.
Argumento por comparação (analogia)	No argumento por comparação, o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão devido a fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados.
Argumento por exemplificação	No argumento por exemplificação, o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.
Argumento de princípio	No argumento de princípio, a justificativa é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados, por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese , ou conclusão, por meio de dedução.
Argumento por causa e consequência	No argumento por causa e consequência, a tese ou conclusão é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.

1ª etapa

Divida os alunos em pequenos grupos e solicite que cada um deles escolha uma carta com uma questão polêmica e as respectivas cartas de ARGUMENTAÇÃO. Usando o **Tabuleiro de discussão de temas e classificação de argumentos** do jogo, peça aos grupos que encaixem as cartas com os argumentos, de acordo com o tipo.

2ª etapa

Quando todos tiverem encaixado as cartas no tabuleiro, peça que os grupos troquem os tabuleiros entre si e entregue aos alunos cópias das tabelas com as questões que se encontram no final deste Manual de acordo com a pergunta a ser trabalhada. Essas tabelas apresentam uma classificação que deve ser comparada com a feita pelos grupos.

3ª etapa

Agora é hora de pedir que um grupo analise e contabilize as classificações de argumentos propostas por outro grupo, consultando a tabela com as questões. Para cada acerto, ou seja, sempre que o grupo tenha classificado o argumento da mesma forma que aparece na tabela, ganha uma ficha de 1 ponto. Ao longo do jogo, 3 fichas de 1 ponto podem ser trocadas por 1 ficha de 3 pontos.

São 12 questões polêmicas; para cada uma delas há 6 argumentos contrários e 6 favoráveis, um de cada tipo, ou seja, a cada rodada, se um grupo acertar a classificação de todos os tipos de argumento da questão discutida, fará 12 pontos. Em função do tempo de aula e do interesse dos alunos, pode-se também escolher não jogar com todas as questões polêmicas, mas com algumas delas.

Para realizar essa atividade, entretanto, é necessário combinar previamente com os alunos o seguinte: ganha o grupo que for mais sagaz para classificar os argumentos, mas a sorte também pode ter algum papel. Isso ocorrerá por causa do seguinte: na maioria das vezes, é perfeitamente possível dizer que certo argumento só pode ser de um tipo, mas há casos em que seria possível pensar em dupla classificação para o mesmo argumento. Veja um argumento como o abaixo, embora seja, de fato, classificado como de autoridade – pelas condições em que foi produzido – tem, no seu interior, um raciocínio de causa-consequência:

> "A internet conecta as pessoas de forma virtual, substituindo as relações pessoais presenciais. Com isso, pode isolar os indivíduos envolvendo-os em uma interminável rede de possibilidades."
>
> Marina de Almeida, antropóloga do Instituto Viver em Sociedade, em entrevista à televisão.

Pode ser que um grupo, atento apenas ao texto do argumento, classifique-o como dessa forma por causa e consequência, embora, na tabela, ele figure como argumento de autoridade. Nesses casos, o grupo não ganha 1 ponto, pois *vale o que está na tabela*. Afinal, é preciso ter uma referência comum para fazer julgamentos justos. Entretanto, sempre que o raciocínio do grupo for válido, ou seja, sempre que a classificação proposta *for bem fundamentada*, esse acerto poderá contar, se necessário, para desempatar a partida entre grupos que obtenham a mesma pontuação.

Tenha em mente, professor, que esse aspecto, aparentemente problemático, só vai fazer com que seus alunos tenham de ficar mais atentos aos argumentos, à procura de elementos que evidenciem o tipo *predominante*, considerando-se o contexto da questão polêmica. Também a observação dos *articuladores* pode ajudar a perceber o tipo de argumento. É assim que a presença da expressão "da mesma forma" indica que se trata de um argumento por comparação, ou que "pois", "consequentemente" ou "logo" introduzem argumentos por causa e consequência. Outras vezes, é possível que o tipo de argumento em jogo tenha alguma *marca linguística própria*. A citação de um "nome próprio" como justificativa para uma conclusão é com frequência uma característica dos argumentos de autoridade. Já os argumentos por exemplificação quase sempre trazem ou uma "enumeração de dados", ou a "descrição de um determinado fato ou dado", seguida de análise e/ou comentário. No caso dos argumentos por princípio, uma marca frequente são as afirmações categóricas: "Todo aquele que..."; "Sempre que..." etc. E os argumentos por evidência costumam trazer, como característica própria, o "exame de caso": "Se atentarmos para a situação X (ou: para o caso Y, para tal fato etc.)".

Entretanto, nem sempre essas pistas estão claramente disponíveis; e aí é que a sorte – ou melhor, uma intuição certeira – pode decidir uma jogada. Afinal, o processo argumentativo também envolve procedimentos intuitivos. E o bom argumentador deve ser capaz de desenvolvê-los.

Explicite claramente esse aspecto a que todos devem ficar atentos na hora de classificar os tipos de argumento, assim como na relação que se estabelece entre os dados, a justificativa e sua conclusão. Lembre-lhes, ainda que nem sempre os componentes de um argumento aparecem claramente expressos, podendo estar algumas vezes subentendidos.

Ao final, os grupos podem ampliar a caracterização dos tipos de argumento. Faça um fechamento da atividade chamando a atenção para o fato de que quando nos posicionamos diante de uma questão é importante definir o tipo de argumento a ser usado de acordo com o tema escolhido e com o auditório.

4ª etapa

Para avaliar se um argumento é realmente consistente para a questão discutida, deve-se refletir sobre quem é seu autor e no que foi baseado. Responder a algumas perguntas pode nos ajudar nessa avaliação. Para refletir sobre isso, leia, na página 5 deste Manual, "A escolha de um bom argumento".

Agora, divida os alunos em grupos e entregue a cada um o mesmo envelope usado na 1ª etapa desta atividade. Escreva na lousa as questões apresentadas ou faça cópias delas.

Solicite aos alunos que reflitam sobre a qualidade dos argumentos com base nas questões do item "A escolha de um bom argumento" (página 5). Os grupos devem selecionar os argumentos que consideraram mais consistentes. Nem todos os argumentos apresentados nas cartas do jogo são consistentes, pois a dinâmica do jogo exige isso, uma vez que os jogadores precisam escolher os melhores argumentos. Observe os grupos trabalhando e faça intervenções que os ajudem na reflexão.

Para finalizar, os grupos devem apresentar suas conclusões, justificando por que alguns argumentos foram excluídos e outros, não, e quais são eles.

Atividade 3
Ampliando conhecimentos

- Objetivos:
  - promover o exercício de escrita de artigos de opinião;
  - conhecer exemplos de pesquisas de temas para a produção de um artigo de opinião.
- Sugestão de realização: antes da Oficina 12 do *Caderno do Professor – Pontos de vista*.

A Oficina 12 aponta a necessidade de conhecer o assunto sobre o qual se irá escrever. Não é por acaso que os articulistas dos jornais costumam ser especialistas nos assuntos a respeito dos quais escrevem.

Para o jogo, as informações sobre os temas polêmicos apresentam-se de forma bastante resumida. Se os alunos fossem escrever artigos de opinião com base nas questões propostas, teriam que ampliar os conhecimentos sobre elas.

1ª etapa

- Escolha de uma a três questões polêmicas presentes nas cartas do jogo.
- Leia em voz alta as cartas de informação relativas às questões escolhidas.
- Pergunte aos alunos se eles precisariam ter mais informações sobre o tema para escrever um artigo de opinião.
- Ajude-os a perceber que faltam informações nessas cartas. Para isso, elabore questões específicas a partir das explicações que se encontram anexas.

A carta sobre o sistema de cotas, por exemplo, apresenta o seguinte texto:

> "O sistema de cotas é uma das ações adotadas pelo governo para possibilitar a grupos historicamente discriminados – pessoas de baixa renda, população negra e indígena, deficientes físicos etc. – o ingresso em universidade pública e a gratuidade ou descontos em faculdades particulares. A principal ideia do sistema de cotas é contribuir para diminuir as desigualdades históricas sofridas por esses grupos."

Pergunte aos alunos:

a) Qual o objetivo desse sistema?

b) Quando surgiu essa discussão?

c) Que princípio justifica a criação das cotas?

O texto acima traz informações referentes às questões "a" e "c". No entanto, não responde à questão "b", nem traz as diferentes opiniões que circulam na sociedade sobre o tema. Assim, os alunos devem perceber que essas informações são suficientes para o jogo, pois as lacunas de informação são intencionais e visam desafiar o jogador. No entanto, elas não são suficientes para a escrita de um artigo de opinião.

Mostre a eles alguns dos textos modelares presentes no *Caderno do Professor – Pontos de vista*, sobre os temas escolhidos por você, e enfatize que a pesquisa para a escrita de artigos de opinião precisa ser aprofundada. Mesmo que nem todas as informações estejam presentes na produção final, o autor precisa conhecê-las para poder fazer escolhas.

Em seguida, proponha as atividades da Oficina 12 do *Caderno do Professor – Pontos de vista*.

Certamente, depois de fazer as atividades contidas neste Manual e as oficinas do Caderno seus alunos estarão mais bem preparados para produzir artigos de opinião.

Referências bibliográficas

ARIÉS, F. "Pequena contribuição à história dos jogos e brincadeiras", in: Áries, F. *História social da criança e da família.* Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BENJAMIN, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo, Summus, 1984.

HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MACEDO, L.; PETY, A. L.; e PASSOS, N. C. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

—. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

—. *Quatro cores, senha e dominó: oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PASSERINO, L. M. *Avaliação de jogos educativos computadorizados*. Artigo publicado no Taller Internacional de Software Educativo 98 (TISE'98). Santiago, Chile, 3-5 de dezembro de 1998. Disponível em <http://www.ulbra.tche.br/lilianap/publicacoes/jogos.htm>. Acessado em 11/11/1999.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

RIEKE, R. e SILLARS, M. O. *Argumentation and the decision making process*. Illinois: Scott, Foresman and Company, 1975.

TOULMIN, Stephen (1ª ed. 1959). *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VASCONCELLOS, T. *Jogos e brincadeiras no contexto escolar*. PGM4. Salto para o futuro/TV Escola, 2003. Disponível em <www.redebrasil.tv.br/salto/boletim>.

VYGOTSKY, L. S. "O papel do brinquedo no desenvolvimento", in: *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Créditos

Coordenação geral
Sonia Madi

Organização
Beatriz Pedro Cortese
Marcela Pasqualucci Ronca

Equipe de concepção
Fernanda Abucham
Luis Felipe Teixeira Salles Freire
Patrícia de Araújo Nunes

Equipe de elaboração do Manual
Ana Luiza Marcondes Garcia
Beatriz Pedro Cortese
Zoraide Faustinoni da Silva

Pesquisa
Daniel Araschiro Rodriguez
Eduardo Bueno Garcia

Colaboração
Egon de Oliveira Rangel
Sônia Maria Barbosa Dias

Leitura crítica
Heloisa Amaral
Maria Aparecida Laginestra

Projeto gráfico
Criss de Paulo
Walter Mazzuchelli

Ilustrações
Criss de Paulo

Consultoria
SB Jogos

CARTAS PERGUNTAS – GRUPO 1

A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

A mídia em geral – a televisão, os jornais, as revistas ou a internet – possui enorme penetração em todas as classes sociais. Há quem afirme que mídia e publicidade acabam divulgando modelos de como as pessoas devem se vestir ou como devem ser fisicamente para serem consideradas "bonitas", ou seja, divulgam um padrão estético de beleza.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

Em pesquisa realizada pela ONU o Brasil ocupa o oitavo posto de país de maior desigualdade social do mundo, ou seja, ele comporta uma grande diferença no padrão de vida entre pobres e ricos. Nas últimas décadas, a violência urbana transformou-se num dos grandes problemas da sociedade brasileira. Apesar de o Brasil não se encontrar entre os países de maior índice de mortes por causas violentas, ele foi um daqueles em que se verificou crescimento desse indicador no período de 1979 a 1990.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

Está previsto em lei um conjunto de normas que determina punições àqueles que cometem crimes. As punições para os jovens de 12 a 18 anos são aplicadas de acordo com a infração e podem variar desde advertências até internação em estabelecimentos correcionais. Já os menores de 12 anos não podem ser julgados nem punidos pelo Estado. Segundo a lei vigente, crianças e adolescentes menores de idade, embora tenham direitos e deveres, só serão considerados adultos e responsáveis pelos seus atos aos 18 anos.

Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

A Amazônia brasileira é formada pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão. A população da região é de aproximadamente 25 milhões de pessoas. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a área desmatada é superior a 660 mil quilômetros quadrados, ou seja, 13% da área de floresta. A região abriga alta diversidade de ecossistemas, cada vez mais valorizados como fonte de informações genéticas, químicas e microbiológicas.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?"

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

Atendi muitas pessoas que ficaram doentes ao tentar ficar parecidas com uma modelo; penso que a ênfase no culto ao corpo existente na publicidade tem boa parcela de responsabilidade nisso.

Fonte: Helena Rodrigues, psicóloga, especialista em problemas decorrentes do culto ao corpo.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

Em 2003, mais de 500.000 cirurgias plásticas foram realizadas no Brasil. Mais da metade foi feita com fins estéticos, na busca de atingir o padrão de beleza idealizado e divulgado nas novelas e propagandas.

Fonte: Evanildo Pinheiros, cirurgião plástico.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

As pessoas não se dão conta do poder da mídia. Assim como ela pode influenciar a população para votar em determinado candidato, pode também ditar como as pessoas devem ser fisicamente.

Fonte: Elisângela Cardoso, dermatologista.

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

Nos anos 1970, a série de televisão *Os amigos da moda* lançaram as famosas calças "bocas de sino". Depois de uma semana, as calças bocas de sino estavam esgotadas em todas as lojas do país.

Fonte: Mariana Leme, consultora de moda.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?"

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

A mídia passa a ideia de que a pessoa que não tem um corpo bonito e bem tratado é descuidada e relaxada.

Fonte: Anita Portugal, atriz.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

Se as pessoas não atenderem aos padrões estéticos divulgados pela mídia, terão mais dificuldade em arrumar um trabalho ou ser aceitas socialmente.

Fonte: Jorge Luis, estudante de direito.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

Sou de opinião que as pessoas que se deixam guiar por um padrão de beleza divulgado pela mídia não confiam em si mesmas; por isso a responsabilidade é delas e não da mídia.

Fonte: Felipe Ribeiro, especialista em psicologia comportamental, no programa televisivo *Mídia*.

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

Dados comprovam que os índices de obesidade da população estão aumentando. Se a pressão da mídia para que as pessoas tenham um corpo magro fosse tão forte quanto dizem, isso não estaria acontecendo.

Fonte: Ângela Afonsino, clínica-geral, em artigo para revista médica.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?"

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

Da mesma forma que não é possível convencer toda a população a parar de fumar, a jogar lixo na rua ou a gastar menos água, a mídia também não tem o poder de determinar como uma pessoa deve ser ou se apresentar.

Fonte: Mário Ferraz Marcolino, jornalista.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

A publicidade também usa modelos que mostram diferentes tipos de consumidor. Veja o caso da Joana Pimenta, que usa manequim 44 e mesmo assim está na nova propaganda da calça ZYL. Ela está muito acima do manequim 36, padrão nos comerciais.

Fonte: Isabel Carleto, modelo brasileira.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

São poucas as pessoas que se guiam pelos padrões de beleza veiculados pela mídia, pois quem tem opinião pessoal forte e um pouco de bom senso não precisa disso.

Fonte: Gislaine de Britto, modelo brasileira.

ARGUMENTO PARA:
A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

Se as pessoas não possuem força de vontade e disposição para mudar seu estilo de vida, não vai ser a mídia ou a publicidade que vai fazer isso por elas.

Fonte: Guilherme da Silva, estudante de moda.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?"

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

Não é a pobreza que gera violência, mas sim as desigualdades sociais, que são mais evidentes nos grandes centros do país. Não é possível conviver com tanta desigualdade e não se revoltar.

Fonte: Marcelo Isaías, sociólogo, especialista em violência urbana, citado em reportagem do jornal *Fatos*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

Entre 1999 e 2005 o número de homicídios no Brasil passou de 40 mil por ano para 45,7 mil, período em que o índice de desigualdade social cresceu assustadoramente. O aumento de homicídios ocorreu em cidades onde o crescimento das desigualdades foi maior.

Fonte: Instituto Contra a Violência.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

Assim como o Brasil, alguns países da África têm as taxas mais altas de desigualdade social do mundo. Não por acaso, esses países também apresentam índices de violência urbana tão altos quanto os nossos.

Fonte: Ranking da violência nas cidades.

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

No caso de cidades pequenas, o que fica claro é que as medidas tomadas pelos prefeitos visando diminuir a desigualdade social na região provocaram também uma queda nos índices de violência.

Fonte: Jornal *A Gazeta da Região Sudeste*.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?"

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

O apelo ao consumo aumenta o sentimento de exclusão social daqueles que não podem comprar os bens valorizados pela elite. Isso provoca nos que estão em situação de desigualdade o uso da violência.

Fonte: Plínio Bastos Silva, coordenador da ONG Amigos da Cidade.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

Cidades em que as chamadas áreas nobres e as comunidades de baixa renda são próximas apresentam maiores índices de violência.
A convivência diária e constante com a desigualdade aguça a revolta e, por consequência, leva ao crime.

Fonte: Eduardo Coutinho Prado, geógrafo.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

A violência é causada pelo desemprego, pelo consumismo exagerado, pelo aumento do uso de drogas e por outros problemas relacionados às políticas públicas de educação, habitação, trabalho, segurança etc.

Fonte: Márcio Teles Queiroz, sociólogo, em entrevista para o jornal *A Cidade*.

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

Cidades pequenas em que não existe acentuada desigualdade social e os moradores têm um padrão de vida relativamente semelhante não estão livres de violência.

Fonte: Rubião Matoso, prefeito da cidade de Cambira.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?"

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

Não é a desigualdade social que gera a violência urbana observada no Brasil. Países da África e da Ásia com mais desigualdade social têm índices de violência urbana bem menores que os brasileiros.

Fonte: Fernando Pereira, historiador.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

A violência urbana aumentou muito com o crescimento do tráfico de drogas. Os responsáveis pela violência são aqueles que consomem drogas, e não as desigualdades sociais.

Fonte: Carlos Garcia Petro, economista.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

A falta de carinho e atenção na infância e na juventude pode levar ao crime indivíduos de qualquer classe social.

Fonte: Maria Aparecida Vilhena, redatora da revista *Cuide de seu Filho*.

ARGUMENTO PARA:
As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

A dificuldade em conseguir o primeiro emprego tem relação direta com o aumento da violência, pois o jovem passa a ver o ingresso na criminalidade como uma possibilidade de sobrevivência.

Fonte: Cristiana Maria Penha, economista.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?"

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

Nos últimos anos, vejo que tem aumentado o número de crimes graves cometidos por jovens menores de 18 anos. Algo precisa ser feito rapidamente.

Fonte: Eliana Justino, renomada jurista, em matéria da TV 1 sobre violência.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

A média da idade da população carcerária brasileira vem caindo nas últimas décadas e hoje está em 23 anos.
De 1996 a 2006, aumentou de 4.245 para 15.426 o número de jovens em unidades de internação.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

Em países da América do Norte, a maioridade penal varia entre 6 e 14 anos; em alguns países da Europa é fixada em 16 anos; em outros varia entre 10 e 21 anos. Há casos de países em que é o juiz quem decide se o infrator responderá como adulto ou não.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

O número de jovens de 16 anos que já estão envolvidos em crimes graves desde a infância não para de crescer. Além disso, muitos dos que saem das unidades de internação para menores voltam ao crime.

Marcela Gomes, editora da revista *Jovem Legal*.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?"

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

Jovens de 16 anos já podem gerar filhos e votar. Se considerarmos que eles agem e pensam como adultos, devemos também julgá-los como adultos.

Fonte: Juliana de Biasi, estudante de direito.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

Como não há punição severa para menores que cometem crimes graves e hediondos, cria-se uma "cultura da impunidade" que, sem dúvida, resulta no aumento constante da criminalidade juvenil.

Fonte: Andréa de Mattos, advogada.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

Acredito que prender um adolescente menor de 18 anos combate o efeito e não a causa real do problema. A exclusão social e a falta de perspectivas de futuro empurram os jovens para práticas ilegais.

Fonte: Juliano de Almeida, renomado jurista, em matéria da TV 1 sobre violência.

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

O índice de criminalidade juvenil no Brasil está abaixo do apurado em pesquisa feita em 57 países. Em média, os delitos cometidos por jovens representam 11,6% dos crimes. No Brasil, o índice de criminalidade juvenil está em 10%.

Fonte: Jornal *Fatos do Brasil*.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?"

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

Assim como a sociedade isenta de responsabilidade os indivíduos incapacitados de perceber o alcance de seus atos, não faz sentido punir judicialmente crianças e adolescentes que se envolvem em crimes.

Fonte: Marlene Nogueira, psicanalista que trabalha com jovens infratores.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

De 57 países analisados, somente 17% adotam idades abaixo de 18 anos como maioridade penal. Entre eles, poucos são aqueles que garantem boas condições de desenvolvimento às crianças e aos jovens. Os demais são países pobres em que geralmente a infância não costuma ser bem assistida.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

Ao cometer algum delito, adolescentes e jovens precisam de orientação e acompanhamento, pois estão em um momento de formação e por isso não devem ser considerados criminosos.

Fonte: Clarice Hamburg, estudante de psicologia.

ARGUMENTO PARA:
A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

A redução da maioridade penal pode agravar a crise do sistema penitenciário brasileiro, aumentando a lotação dos presídios e, consequentemente, diminuindo as chances de recuperação dos jovens, influenciados pela cultura prisional dos adultos internados.

Fonte: Eliseu Guimarães, advogado que trabalha em instituição ligada ao tema dos direitos humanos.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?"

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

Os interesses financeiros na região são enormes. Sem leis rigorosas, não será possível implantar o desenvolvimento sustentável. Não é um problema de gado, soja ou madeira, mas de respeito às leis.

Fonte: Guilherme Siqueira, especialista em desenvolvimento sustentável, em entrevista à revista *Verde*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

Entre agosto de 2005 e agosto de 2006, o desflorestamento na Amazônia, causado pela exploração inadequada de seus recursos pelo homem, foi responsável por mais de 60% do total das emissões de carbono no país.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

A agricultura extensiva praticada em nações desenvolvidas ocasionou a perda de suas florestas, o que prejudicou seriamente a sobrevivência dos seres vivos.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

O processo de demarcação de reservas naturais na Amazônia é muito demorado, isso faz com que as terras acabem nas mãos de proprietários privados. Só no ano de 1994 o governo do Pará assentou um grupo de 24 fazendeiros de gado e madeireiros.

Fonte: Jornal *O Estado do Amazonas*.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?"

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

A preservação da natureza implica a diminuição e o controle rigoroso dos empreendimentos econômicos, é preciso aceitar essa verdade, se queremos que a humanidade sobreviva.

Fonte: Carlos Arruda, economista.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

Se os interesses econômicos prevalecerem na Amazônia, o prejuízo não será só para os amazonenses ou os brasileiros, mas para a existência da vida na Terra, porque a Amazônia é um importante regulador climático.

Fonte: Maria Célia Lima, antropóloga, demarcadora de terras da União.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

Estou certo de que os recentes empreendimentos podem aumentar em produtividade usando apenas as áreas já desmatadas.

Fonte: Carlos Sampaio Risque, especialista em agropecuária, em entrevista para o programa *Evento Amazônia*.

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

Nos últimos 100 mil anos, períodos gelados se alternaram com períodos de clima ameno sem nenhuma interferência do homem, causando a extinção de inúmeras espécies animais e vegetais.

Fonte: Germano Vieira Coque, geógrafo, especialista em meteorologia.

GRUPO 1 – ARGUMENTOS PARA: "Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?"

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

O desmatamento é reversível. Veja-se o caso da floresta do Timbó que, 40 anos atrás, foi totalmente devastada para utilização de madeira e hoje está praticamente recuperada, após um programa completo de reflorestamento.

Fonte: Lucas Toledo de Faria, agrônomo do Instituto Tropical.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

As áreas que já foram desmatadas não destruíram o enorme potencial da Amazônia. Se essas áreas forem utilizadas de maneira eficiente, é possível produzir muito sem desmatar mais. Isso é o que acontece hoje em áreas que receberam orientação ambiental específica.

Fonte: Antônio Carvalho, jornalista ambiental.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

O homem é o ser mais importante da natureza. A Amazônia não, é só uma floresta, com minerais, vegetais e animais. Vivem nela 25 milhões de brasileiros, que precisam de novas frentes de trabalho para continuar a viver.

Fonte: Pedro Natal de Souza, morador do Pará.

ARGUMENTO PARA:
Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

O desmatamento vem caindo nos últimos anos. A região tende a se transformar em modelo de desenvolvimento sustentável, em que a biodiversidade preservada vira fonte de riqueza para o ecoturismo.

Fonte: Pedro Paulo Botelho, especialista em ecoturismo.

CARTAS PERGUNTAS – GRUPO 2

Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

Vários povos produzem e consomem bebidas alcoólicas há centenas de anos, mas o excesso de consumo sempre foi motivo de preocupação e de crítica. No Brasil, a primeira lei a regulamentar a publicidade sobre bebidas alcoólicas é de 1996. Depois dessa lei a propaganda desse tipo de produto na televisão com mais de 13% de teor alcoólico, com exceção do vinho e da cerveja, só pode ser feita entre 21h e 6h.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

O sistema de cotas é uma das ações adotadas pelo governo para possibilitar a grupos historicamente discriminados – como as pessoas de baixa renda, a população negra e a indígena, os deficientes físicos etc. – o ingresso em universidade pública e a gratuidade ou descontos em faculdades particulares. A principal ideia do sistema de cotas é contribuir para diminuir as desigualdades históricas sofridas por esses grupos.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

No Brasil, a discussão sobre a venda de armas de fogo para cidadãos licenciados e sem antecedentes criminais parecia ter sido resolvida em 2005 quando ocorreu o referendo popular. A maioria dos brasileiros (63,94%) decidiu pela continuidade da venda de armas. Porém, como um terço dos votantes se manifestou contra a venda de armas, ainda há uma grande discussão sobre a possibilidade de desarmar a população e manter as armas de fogo sob responsabilidade exclusiva das autoridades competentes.

Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

A pirataria moderna refere-se à cópia, venda ou distribuição de material sem o pagamento dos direitos autorais, de marca e de propriedade intelectual e industrial. Com o desenvolvimento da tecnologia, foi necessária a criação de leis que punissem as novas formas de pirataria. Hoje, há uma distinção legal entre quem comercializa e quem consome produtos piratas, com punições mais severas para o primeiro caso. Mas, na contramão desse discurso, há quem defenda a ideia de que direitos autorais, de marca e de propriedade intelectual e industrial é que deveriam ser adaptados à nova realidade.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?"

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

As pesquisas sobre a relação de publicidade de bebidas alcoólicas e o consumo juvenil indicam que as campanhas se estruturam para associar o álcool a dois grandes desejos dos jovens: prestígio social e sexual.

Fonte: Ivan Souza, psicólogo especializado em estudos de prevenção ao uso de álcool e de outras drogas.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

As pesquisas demonstram que crianças expostas à propaganda de bebidas alcoólicas iniciam o consumo mais cedo.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

Estudos comprovaram que em países que restringiram a publicidade de bebidas o consumo entre os jovens diminuiu.

Fonte: Ângela Garcia, jornalista.

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

Em regiões em que a propaganda de bebidas alcoólicas é liberada o consumo de álcool entre os jovens cresceu progressivamente até chegar a 50 drinques mensais aos 25 anos.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?"

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

Uma das tarefas do governo é controlar as mídias, pois seus conteúdos estão cada vez piores. Isso inclui a veiculação de propagandas.

Fonte: Beatriz Costa, professora do ensino médio.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

Se há incentivo ao consumo, é claro que ele aumenta. Se não fosse assim, por que as empresas investiriam tanto em publicidade dos mais diversos artigos? Com as bebidas acontece a mesma coisa.

Fonte: Luis Eulálio, especialista em psicologia comportamental.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

O álcool é uma droga depressora do sistema nervoso central. Quem o usa em excesso procura resolver problemas pessoais, independentemente das propagandas veiculadas pelas mídias.

Fonte: Regina Helena, médica do Hospital Geral.

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

A proibição da propaganda de bebidas alcoólicas não é solução. Diversas pesquisas demonstram que em países onde o consumo de álcool foi restringido a corrupção aumentou, com a produção e o comércio ilegal de bebidas.

Fonte: Jornal *Papel Paulista*.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?"

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

Proibir a propaganda de bebidas não evita o consumo. A proibição da propaganda de cigarros não fez com que se diminuísse o número de fumantes.

Fonte: Nelson Pinheiros, publicitário.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

Há quarenta anos, por exemplo, a força da publicidade na vida dos indivíduos era bem menor, nem por isso as pessoas bebiam ou fumavam menos.

Fonte: Eugênio Del Bosco, médico.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

O governo não pode determinar o que os cidadãos vão comer ou beber. Restringir a propaganda de bebida alcoólica é interferir no livre-arbítrio do indivíduo.

Fonte: Pedro Paulo, estudante de jornalismo.

ARGUMENTO PARA:
Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

Anunciar cerveja e cigarro é um direito. Se é permitido vender, então é permitido anunciar.

Fonte: Andréa Estêvão, publicitária.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?"

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

Estou convencido de que a política de cotas contribui para remediar situações sociais desvantajosas, ainda que, provisoriamente, implique tratamento diferenciado a alguns grupos sociais.

Fonte: Eduardo Prestes, ministro da Educação, durante o Congresso para a Educação Democrática.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

No Brasil, o acesso ao Ensino Superior para a população negra é de 4,4% e de brancos, 16,6%. O único modo de o Estado contribuir para a redução dessa desigualdade é por meio de políticas públicas que favoreçam a inserção de negros nas universidades.

Fonte: Orlando Barreto, economista, especialista em políticas públicas.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

A ideia de fazer justiça social por meio de uma política de cotas é semelhante à reserva de assentos preferenciais para idosos, gestantes e deficientes em transportes coletivos ou à oferta de bolsas de estudo em cursinhos para estudantes da escola pública.

Fonte: Patrícia Rios Aron, socióloga.

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

Nas universidades brasileiras pesquisadas, os estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas apresentaram um desempenho semelhante ao de seus colegas que ingressaram pelo sistema normal.

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas sobre Educação.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?"

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

A verdadeira igualdade é tratar desigualmente os desiguais. O único modo de o Estado reduzir a desigualdade social é por meio de políticas públicas que favoreçam as classes mais desfavorecidas.

Fonte: Pedro Ricardo, estudante de direito.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

A implantação do sistema de cotas colabora para ampliar a oferta de soluções para os problemas sociais brasileiros que consideram a questão da diversidade.

Fonte: Antônio Pedro Barreto, sociólogo e reitor da Universidade do Sul.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

Está claro que o sistema de cotas é inconstitucional, porque vai contra a igualdade entre os cidadãos. Se a Constituição declara que todos são iguais perante a lei, não poderia haver favorecimento a nenhum segmento social.

Fonte: Pedro Tolentino, renomado jurista, em entrevista à TV 1.

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

O sistema de cotas raciais não pode funcionar no Brasil, pois a maior parte da população é mestiça. Por isso, há muita dificuldade em identificar quem realmente precisaria das cotas.

Fonte: Heloísa Damasceno, diretora de grêmio estudantil.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?"

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

As dificuldades de relacionamento e a competição acirrada entre os que entraram na universidade pelas cotas e os demais ficaram muito acentuadas nos países em que a política de cotas foi adotada.

Fonte: Cecília Kleiman, antropóloga, especialista em relações raciais.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

Fui contratada pelo sistema de cotas para deficientes em quatro diferentes empresas no período de um ano. Mas não permaneci em nenhuma delas porque o ambiente não foi adaptado para que eu pudesse realizar o trabalho esperado. A política de cotas para deficientes não funciona.

Fonte: Maria José Pereira, deficiente física, desempregada.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

Facilitar o ingresso na universidade não garante o bom rendimento do aluno. Se o aluno tem uma formação escolar deficiente, ele não conseguirá acompanhar os estudos no ensino superior, acarretando o rebaixamento do nível de exigência das universidades.

Fonte: Pedro Paulo Nogueira, estudante de engenharia.

ARGUMENTO PARA:
O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

Com o sistema de cotas as universidades podem ter dificuldade para garantir o acompanhamento desses alunos, que serão prejudicados em sua formação. Assim, a sociedade corre o risco de conviver com profissionais despreparados em áreas vitais como a da saúde.

Fonte: Helena Araújo Costa, jornalista.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?"

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

Não é do excesso de armas na mão da população que decorrem os problemas da insegurança no Brasil, mas, sim, de um sistema prisional, judicial e policial ineficientes.

Fonte: Justino de Paulo, jurista, em entrevista ao jornal *Fatos do Brasil*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

Nos últimos dez anos, o índice de crimes violentos em países da América do Norte foi reduzido pela metade. Lá, há quase uma arma por habitante.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

Assim como os cidadãos escolhem adquirir ou não qualquer bem material, não se deve tirar do cidadão o direito de adquirir uma arma.

Fonte: Eduardo Socorro Pires, fazendeiro.

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

Algumas pessoas necessitam de armas para a sua defesa pessoal, como indivíduos ameaçados de morte, policiais aposentados ou proprietários rurais.

Fonte: Heitor de Sousa, delegado.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?"

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

O assaltante se sentiria mais "à vontade" sabendo que a população está desarmada. O direito de defesa é também um direito humano.

Fonte: Rosana Calmon, advogada.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

A proibição da venda de armas incentiva o aumento da demanda ilegal, seja para fins criminosos, seja para legítima defesa.

Fonte: Pedro Lobo, economista.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

As estatísticas mostram que pessoas que andam armadas têm 56% mais de probabilidade de serem mortas ou feridas.

Fonte: Carolina Nogueira, coordenadora do Centro de Estudos da Violência, em entrevista para a TV 1.

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

Depois do referendo que permitiu a venda de armas no Brasil, o cidadão comum não se sente mais seguro, a violência não caiu e o país ocupa a 2ª posição na lista dos países com maior número de pessoas assassinadas por armas de fogo.

Fonte: Jornal *Nosso País*.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?"

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

Pelos riscos à saúde e mesmo à vida que podem representar, certos remédios só podem ser comercializados com autorização médica. Também a venda de armas deveria ter um controle rigoroso das autoridades.

Fonte: Tenório Vilela Pontes, sociólogo.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

Um menino de 4 anos morreu após disparar acidentalmente o revólver do pai, guardado em casa. Casos como esse ocorrem quase todos os dias.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

As decisões comuns devem ser tomadas em função do que é melhor para a coletividade. Em geral, quem defende a venda de armas está pensando em si mesmo e, principalmente, em defender seus bens.

Fonte: Marta Rosa Parede, especialista em movimentos sociais.

ARGUMENTO PARA:
A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

Se tivéssemos menos armas disponíveis, teríamos menos crimes fúteis e passionais, como aqueles que ocorrem por brigas no trânsito.

Fonte: Fernando Gomes Mendonça, deputado estadual.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?"

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

Quem consome produtos piratas deveria ser condenado socialmente. O problema é que se confunde aquele que produz e lucra com esses produtos com o ambulante que os vende. O ambulante é só a ponta do *iceberg*, por baixo há uma estrutura criminosa.

Fonte: Antônio Henrique Moreno, especialista no combate à pirataria, citado em reportagem da TV 1.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

Quando se consome produto pirata, uma grande soma de impostos deixa de ser recolhida e usada para melhorar as condições sociais do país.

Fonte: Arthur José Gonçalves, economista.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

A expressão "pirataria" surgiu entre navegantes europeus do final do século XV para designar aqueles que roubavam produtos para comercializá-los. Consumir produtos piratas pode ser considerado tão grave quanto comprar produtos roubados.

Fonte: Francisco Humes, historiador.

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

Desisti de produzir novos álbuns; acho um absurdo que outros lucrem com aquilo que, por lei, é meu direito autoral. Produzir, comercializar ou comprar produtos piratas também deveria ser entendido como crime.

Fonte: Wagner Duarte, compositor.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?"

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

O que deve reger as relações humanas é a ética. Comprar produtos piratas é tão antiético – e grave – quanto comercializá-los. É uma questão de ter consciência do que é certo e do que não é.

Fonte: Beatriz Fragoso, professora de filosofia.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

O incentivo à pirataria e ao comércio informal retira empregos de empresas que pagam seus impostos e fazem produtos de qualidade, prejudicando não só a economia, mas também o meio ambiente.

Fonte: Revista *Verde*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

Do ponto de vista legal, o consumidor de produtos piratas não tem – nem pode ter – a mesma responsabilidade de quem pirateia com intenção de lucro. São coisas muito diferentes.

Fonte: Celso Silveira, advogado especialista em crimes de pirataria, em entrevista à revista *A Semana*.

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

Seria totalmente impossível controlar quem, como, quando e quanto se consome de produtos piratas, principalmente na área do entretenimento. Precisamos de novas propostas para reordenar esse comércio paralelo.

Fonte: Carlos Rodrigues, economista, com doutorado na área de empregos informais.

GRUPO 2 – ARGUMENTOS PARA: "Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?"

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

Assim como todos devem ser tratados de forma igual perante a lei, todos devem ter acesso à informação, aos produtos e bens. Isso está acima dos interesses de uma minoria que quer ficar rica à custa dos outros.

Fonte: Inácio Marcondes, estudante de ciências sociais.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

Conheço muitas pessoas pobres como eu que só puderam ter acesso a obras de arte por meio da pirataria. Isso mostra que a discussão sobre pirataria é de fundo socioeconômico e não criminal.

Fonte: Robson José Pereira, estudante do Ensino Médio.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

A pirataria sem fins lucrativos tem um lado que estimula e divulga a produção independente e democrática.

Fonte: Moacir Moura, músico.

ARGUMENTO PARA:
Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

Falar em pirataria não tem sentido quando as novas tecnologias possibilitam a cópia e a reprodução, numa escala muito rápida entre a produção e o consumo. Se isso for crime, seremos todos criminosos.

Fonte: Reginaldo Cunha, advogado.

CARTAS PERGUNTAS – GRUPO 3

As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

Em 2008, 41,6 milhões de pessoas maiores de 16 anos declararam possuir acesso à internet em casa, no trabalho, na escola nas *lan houses*, nas bibliotecas etc. Ao mesmo tempo em que o uso da internet amplia o acesso à comunicação e dá mais rapidez às trocas de informações, começam a surgir problemas como a exposição exagerada na rede, a dificuldade em controlar conteúdos impróprios para crianças e jovens, como nas redes de pedofilia virtual.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Em 1989, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu princípios para leis de proteção à infância. No Brasil, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determinou que pessoas de até 12 anos serão consideradas crianças, e de 12 a 18 anos, adolescentes. Desde 2000, ficou proibido o trabalho aos menores de 16 anos, exceto na condição de aprendiz.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

O narcotráfico é hoje uma das atividades que mais movimentam dinheiro no mundo. Estima-se que os narcotraficantes chegam a ter um lucro de aproximadamente 500 bilhões de dólares por ano. A consequência mais clara do poder do narcotráfico é o aumento da violência e do crime organizado. Parte da sociedade defende cada vez mais a responsabilização do usuário como política de repressão às drogas, ou seja, que ele também deveria responder legalmente pelo financiamento dessa indústria. Contudo, não há consenso entre especialistas e usuários sobre essa posição. Entidades especializadas no combate ao uso de drogas, afirmam que o usuário é um dependente químico; outros duvidam da importância de um processo de conscientização; outros ainda defendem a liberalização de algumas drogas.

A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

O número de denúncias de violência dos alunos contra professores e entre colegas aumentou no mundo inteiro. Segundo a Unesco, são encontrados dois tipos de violência na escola: a direta, que se verifica em brigas ou xingamentos, e a simbólica, feita por meio de discriminação. No Brasil, criou-se, para coibir a violência, o policiamento escolar, que atua em locais que oferecem maior risco para professores e alunos.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?"

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

A energia hidrelétrica é, no geral, a melhor forma de eletricidade: é renovável, pode ser ligada e desligada facilmente e, por isso, dá para acompanhar a necessidade energética do país.

Fonte: Eduardo de Queiroz, escritor e ativista de reconhecida ONG de proteção ambiental.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

O Brasil ainda tem um imenso potencial hidrelétrico a ser instalado; é a energia mais limpa que temos, pois depende apenas do ciclo hidrológico, de baixo custo operacional, tecnologia e mão-de-obra totalmente nacional. E ainda cria lagos para o lazer e a produção de proteína animal, de alta qualidade.

Fonte: Fábio Alexandrino, biólogo, especia lista na construção de hidrelétrica.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

A construção de hidrelétricas causa diversas conseqüências graves: alagamento de cidades, produção de gás carbônico gerado pelo alagamento, aumento do aquecimento global, extinção de espécies animais e vegetais, perda de patrimônios culturais, redução de áreas de florestas, entre outras.

Fonte: Paulo Azevedo, pesquisador da Universidade Estadual Paulistana.

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

As hidrelétricas correspondem aproximadamente a 93% da luz elétrica produzida no Brasil.

Fonte: José Eulálio, ministro de Minas e Energia.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?"

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

As emissões totais de gases do efeito estufa de cinco hidrelétricas revelaram-se maiores que de cinco termelétricas, mesmo as que queimam carvão mineral, tido como o combustível fóssil mais poluente.

Fonte: Sérgio Rotemberg, deputado.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

A construção da hidrelétrica de Andorinhas, além de aumentar a geração de energia, levou muitos outros benefícios para a região: obras de infra-estrutura possibilitaram o escoamento da produção entre regiões vizinhas, facilitaram o tráfego e geraram mais empregos para a população.

Fonte: reportagem divulgada pelo jornal Diário de Andorinhas.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

Para a construção do complexo hidrelétrico de Paratingaba devem-se utilizar 40% de áreas de preservação ambiental. Além disso, a qualidade das águas ficaria prejudicada e seria impossível controlar as cheias e os tremores de terra decorrentes da acomodação do terreno sob o peso das águas. Isso ocorreria porque a região é muito cheia de cavernas.

Fonte: reportagem divulgada pelo jornal *Gazeta de Paratingaba*.

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

A maior hidrelétrica hoje em operação, a Usina de Itaipeva, deixa aos cidadãos locais apenas 15% da energia que gera, pois grande parte vai para as indústrias eletrointensivas, entre elas a W.Elétrica, que sozinha consome o mesmo que as duas maiores cidades do Estado.

Fonte: Ruth Trindade, advogada e assessora jurídica de entidade ambiental.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?"

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

As hidrelétricas devem ser encaradas como oportunidade de consolidação do crescimento.

Fonte: André de Barros, prefeito de Andorinhas.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

O governo está mais interessado na macroeconomia que na situação dos ribeirinhos e indígenas; não se está ouvindo a população. Estamos afogando culturas que possuem sabedorias milenares de como manter o equilíbrio da natureza.

Fonte: Eleonora de Andrade, atriz que desenvolve um trabalho nas comunidades indígenas.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

A energia elétrica poderá ficar mais cara caso as hidrelétricas que estão no projeto não sejam construídas.

Fonte: José Eulálio, ministro das Minas e Energia.

ARGUMENTO PARA:
As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

Se todas as hidrelétricas que estão no papel forem construídas, os danos serão inestimáveis para a biodiverisdade do planeta.

Fonte: Elisa Eloá, estudante de biologia.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?"

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Desde que consigam estudar, brincar, praticar atividades saudáveis e descansar o tempo necessário, crianças que precisam ajudar no sustento da família podem trabalhar, sem prejuízo para a vida delas, pois isso traz disciplina e as afasta de atividades ilícitas.

Fonte: Joana Fortes, psicóloga, especialista em adolescência, em entrevista à revista *Infância*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Em 2006, dos 5,1 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que trabalhavam 77,9% o faziam por vontade própria.

Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Assim como os pais precisam que os filhos os sustentem na velhice, também podem precisar do trabalho dos filhos mais velhos para criar os mais jovens, quando a família é numerosa.

Fonte: Acácio Fernandes, religioso.

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

A menina Melina Costa, de 5 anos, é apresentadora de TV de grande sucesso nacional e foi a própria menina que pediu aos pais que a levassem para fazer os testes na emissora.

Fonte: Daniela Lima, editora do programa.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?"

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

É melhor para a criança trabalhar que ficar na rua sem fazer nada.

Fonte: Isabel de Santos, professora.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Quem trabalha desde cedo tem mais tempo para acumular experiência e ser um bom profissional.

Fonte: Heloísa Almeida, estudante de economia.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes ainda trabalham no Brasil em condições perigosas, insalubres e ilegais, como na prostituição, no tráfico de drogas, nas minas de carvão e nas ruas.

Fonte: José Felício de Lates, ministro da Saúde, durante o congresso sobre a Infância.

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Estudo divulgado em 2008 considera que os benefícios econômicos da eliminação do trabalho infantil serão quase sete vezes maiores que os gastos com saúde pública que esse tipo de trabalho produz.

Fonte: Instituto Internacional de Pesquisa.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?"

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Da mesma forma como não se pode pendurar um balanço pesado em um galho de uma jovem árvore que ainda está se desenvolvendo, também não se pode pedir a uma criança que arque com o peso do trabalho, seja ele qual for.

Fonte: Marlene Matos Correa, diretora de escola infantil.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Além de ter perdido minha infância e não ter estudado, tive que parar de trabalhar muito cedo por causa de uma doença respiratória adquirida com o trabalho em carvoarias quando criança.

Fonte: Neide Silvestre, desempregada.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

É impossível para uma criança estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Várias são as consequências para a sua vida: exclusão da escola, da vida comunitária, do lazer, da família, da prática de esportes, da arte e da cultura.

Fonte: Claudinei Batista, professor.

ARGUMENTO PARA:
Deveria ser permitido o trabalho de crianças e adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Quanto mais cedo a pessoa entra no mercado de trabalho menor será o seu salário na vida adulta. Com pouco estudo e sem uma educação profissional, menores serão suas chances de trabalho numa sociedade tão competitiva como a nossa.

Fonte: Antônio Emiliano, economista.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?"

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

Constatei, em todos esses anos, que o consumidor recorre à droga mesmo sabendo de sua origem ilícita; portanto, penso que ele é responsável por financiar o tráfico.

Fonte: Alessandro Coronato, ex-chefe do Departamento de Combate ao Narcotráfico.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

Nos países em que o consumidor de drogas foi severamente penalizado o narcotráfico e a violência diminuíram significativamente.

Fonte: Moreira Dias, ex-policial civil.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

O consumidor de drogas sustenta o narcotráfico e, portanto, a violência que ele provoca. Assim como emprega trabalhadores ilegais, financia indiretamente o tráfico internacional de mão de obra.

Fonte: Maria de Nazaré, deputada estadual.

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

Um exemplo importante da responsabilidade parcial do consumidor pela violência do narcotráfico está em Formosa. Lá, a violência só se instalou quando a cidade se tornou um importante centro de consumo.

Fonte: Antônio Severo, secretário de Segurança Pública.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?"

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

O narcotráfico só existe para atender à demanda de consumo.

Fonte: Claudia Fonseca, estudante universitária.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

A falta de criminalização e de repressão ao usuário de drogas dá margem à existência de um mercado seguro ao narcotráfico, alimentando, assim, a violência com que ele se impõe.

Fonte: Revista *Nosso Tempo*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

Estou convencida de que o usuário de drogas é, antes de tudo, um doente, uma vítima do narcotráfico, e não o agente causador da violência.

Fonte: Luciana Rosa, psiquiatra especializada no tratamento de viciados em drogas.

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

Uma forte evidência de que o consumidor não é o responsável pela violência do narcotráfico está no aumento da criminalidade que se verificou em países onde a repressão ao consumo tem sido muito eficaz.

Fonte: Observatório da Violência Urbana.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?"

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

O consumidor de drogas não pode ser encarado como responsável pela violência do narcotráfico. Assim como o consumidor de produtos importados mais baratos não pode ser responsabilizado pela ilegalidade do contrabando.

Fonte: Carlos Greco, engenheiro.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

A cidade de Zenóbia é, proporcionalmente, a maior consumidora mundial de drogas. No entanto, a segurança é quase total em suas ruas.

Fonte: Maria Barbosa, turista.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

O usuário não pode ser responsabilizado, pois na maioria das vezes ele é dependente da droga.

Fonte: Dário Fernandes, artista plástico.

ARGUMENTO PARA:
Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

O que de fato provoca a violência do narcotráfico é a criminalização das drogas, que torna seu comércio clandestino, gerando a violência que o sustenta.

Fonte: João dos Reis, sociólogo.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?"

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

Durante séculos os castigos físicos fizeram parte do cotidiano escolar como forma de educação. A partir do século XX, os direitos das crianças e dos adolescentes passaram a constar das leis e os castigos corporais foram abolidos. A violência nas escolas não desapareceu, mas agora o que se vê são professores e alunos vítimas da violência. Isso tornou-se uma questão de segurança e não de educação.

Fonte: José Teófilo, secretário de Segurança de Samambaia do Leste.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

Dos alunos entrevistados 71% afirmaram já ter sofrido violência nas escolas; entre eles, cerca de 50% afirmaram que a presença da polícia nas imediações proporciona segurança.

Fonte: Pesquisa do jornal *Brasil e o Mundo*.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

Depois que o policiamento escolar começou a agir em nossa escola, ficou mais tranquilo vir para o trabalho, os alunos estão muito mais respeitosos conosco e com os colegas.

Fonte: Maria do Socorro Andrade, professora.

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

Se a direção da escola não consegue manter a ordem e a tranquilidade, só há uma solução: chamar a polícia.

Fonte: Renato Paes, pai de aluno do Ensino Médio.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?"

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

A presença de policiamento pode deixar a comunidade escolar mais segura e contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

Fonte: Antônio Siqueira, secretário de Segurança Pública.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

Em Samambaia do Leste e Tucaninhos, cidades que implantaram o policiamento escolar, a presença de um policial em escolas onde havia gangues e tráfico de drogas acabou com o problema.

Fonte: Maísa Nogueira, diretora de escola pública.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

As escolas devem ter profissionais capacitados para tratar a violência sob o aspecto psicológico e social.

Fonte: Ivan Costa, diretor do Instituto contra a Violência.

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

Os exames demonstraram que a morte de Marcelo da Silva, por traumatismo craniano, foi resultado de brincadeiras violentas dos colegas que não foram coibidas pela direção.

Fonte: Dra. Angelina Pereira, médica que atendeu o estudante.

GRUPO 3 – ARGUMENTOS PARA: "A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?"

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

Na nossa escola, o policiamento só piorou a situação. Os alunos não apanham na escola, mas têm medo de ir para casa, pois tudo pode acontecer. A violência escolar depende de uma boa gestão escolar e não de policiamento.

Fonte: Esmeralda Carvalho, professora.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

A escola é um ambiente educativo e precisa encontrar alternativas para lidar com a questão da violência, não apenas a externa, mas também aquela entre alunos.

Fonte: Pedro Camargo, especialista em educação.

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

A presença da polícia só contribui para criar um clima de medo, o que prejudica a aprendizagem dos alunos.

Fonte: Irineu Machado, psicólogo, especialista em estudos da violência.

ARGUMENTO PARA:
A presença de policias resolve o problema da violência nas escolas?

Em países europeus, a violência nas escolas diminuiu depois que medidas preventivas foram tomadas.

Fonte: Lourdes Gouveia, diretora de escola pública.

Elenice e Júlio namoram há mais de um ano e mantêm relações sexuais frequentemente, sempre usando preservativo. Nas últimas semanas, Júlio tem pedido à namorada uma prova de fidelidade: parar de fazer uso da camisinha. Elenice conversou com uma amiga, que lhe disse, se ela quer se proteger de doenças sexualmente transmissíveis e não engravidar, nunca deveria fazer isso. Por outro lado, sua irmã acha que não custa nada atender ao pedido de Júlio, pois ele quer apenas uma prova de amor.

Questões:

a) Uma namorada deve aceitar um pedido como este para provar seu amor?

b) É legítimo um namorado exigir esse tipo de prova de fidelidade?

c) A camisinha deve ser usada mesmo numa relação estável?

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

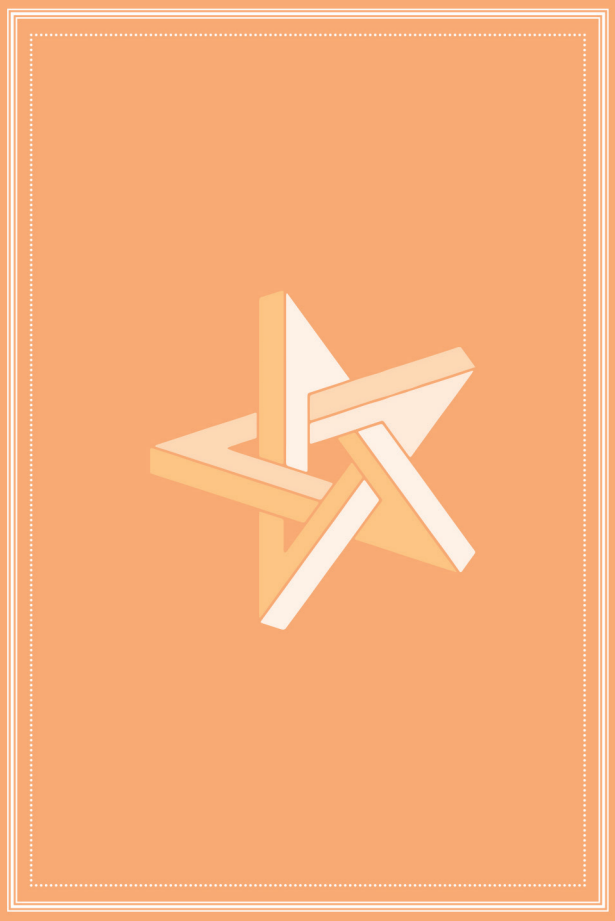
Everton e Fernanda são colegas de classe e namorados. Costumam trocar beijos, carinhos e outras intimidades no pátio da escola. Alguns colegas ficam constrangidos com essa situação enquanto outros acham tudo natural. De modo geral, os professores ficam embaraçados com esse tipo de comportamento e pediram à direção que a questão fosse discutida no Conselho de Escola.

Questões:

a) Discutir no Conselho de Escola a troca de intimidades entre os casais de alunos é uma boa forma de resolver a situação?

b) O regulamento da escola deve definir as regras de convivência social e os limites do comportamento dos alunos dentro da escola?

c) Os casais têm o direito de trocar intimidades físicas na escola?



Os pais e professores, representantes da APM de uma escola estadual de Ensino Médio, estão organizando um abaixo-assinado para que sejam fechados os bares localizados nas imediações da escola. Segundo os professores, muitos alunos deixam de assistir às aulas para frequentar esses locais. Além disso, há jovens que retornam alcoolizados para as salas de aula, o que prejudica o desempenho deles e dos colegas.

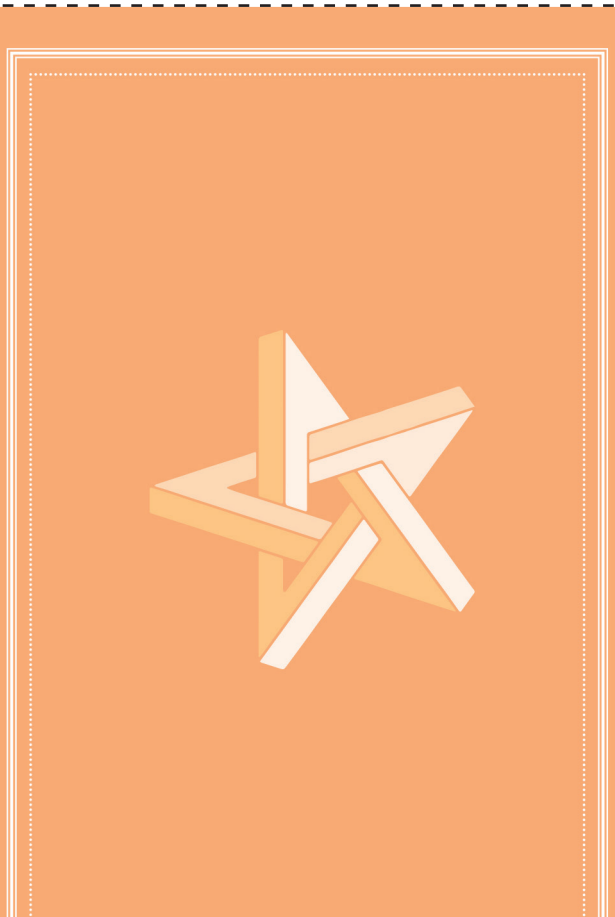
Questões:

a) A direção da escola tem o direito de não permitir a entrada de aluno alcoolizado?

b) A proibição de venda de bebidas alcoólicas perto de estabelecimentos de ensino diminuiria seu consumo entre jovens?

c) A APM tem o direito de fazer uma solicitação como essa?

Recorte a frente e o verso das cartas e cole



Na classe de Elisângela, aluna do Ensino Médio, há duas colegas adolescentes grávidas. Por causa de situações como essa, os professores resolveram desenvolver um projeto de sexualidade para esclarecer e discutir as dúvidas dos alunos. Elisângela e algumas colegas acham que isso não adianta nada, pois todos sabem como evitar a gravidez.

Questões:

a) O tema da sexualidade na escola tem boa aceitação por parte dos alunos, dos pais e dos professores?

b) Receber informações sobre questões sexuais evita a gravidez precoce?

c) As meninas que estão grávidas devem parar de frequentar a escola para não influenciar outras alunas?

Mônica tem 17 anos e começou a namorar um rapaz da mesma idade, que a conhece desde pequena e mora perto de sua casa. A mãe dela está muito preocupada, pois todos sabem que esse rapaz é usuário de drogas. Ela tem conversado com a filha sobre isso, mas Mônica promete que não "entrará nessa".

Questões:

a) Namorar uma moça ou um rapaz usuário de drogas aumenta a chance de também se tornar usuário?

b) A família deve intervir num namoro quando percebe que o(a) filho(a) sofre algum risco nesse tipo de relação?

c) O uso de drogas dificulta a aprendizagem e o relacionamento na escola e na família?

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

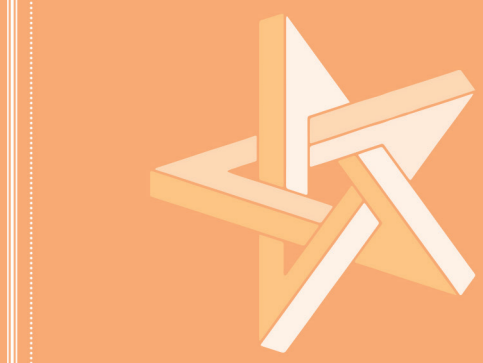
Pedro tem 17 anos, estuda à noite e durante a tarde trabalha em uma loja. Como mora com os pais, usa seu salário para gastos pessoais, mas ajuda a família a pagar a conta telefônica. Sua mãe pede aos filhos que avisem se não forem dormir em casa ou se forem chegar depois do horário usual. Uma noite, depois das aulas, Pedro saiu com os amigos e dormiu na casa de um colega, mas não avisou a família. No dia seguinte, sua mãe o proibiu de sair por um mês.

Questões:

a) Os jovens que moram com os pais devem se submeter às regras da família?

b) O filho, enquanto estiver de castigo, poderá não pagar sua parte da conta telefônica?

c) É razoável que os pais peçam aos filhos que os avisem quando não forem chegar a casa no horário de costume?



Conceição é professora de química de uma classe de 2º ano do Ensino Médio. Procura preparar aulas agradáveis e estimulantes: propõe experiências, organiza saídas com os alunos, sugere a invenção de receitas. Ainda assim, Cléber e Leandra não se interessam por nada; passam as aulas conversando, brincando, jogando aviãozinho de papel de um lado para outro. Um dia, Conceição ficou muito irritada com o comportamento deles e pediu que se retirassem da sala de aula e ficassem no pátio fazendo um trabalho para nota.

Questões:

a) A professora tem o direito de ficar irritada com seus alunos na sala de aula?

b) Quando algum aluno atrapalha a aula, o professor pode pedir a ele que saia da sala?

c) Um colega deve reclamar para a professora de alunos que atrapalham a aula?

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

Fernando tem 17 anos e costuma frequentar algumas boates e outras "baladas". Nesses lugares, ele "fica" com várias garotas, às vezes com duas na mesma noite. Sua irmã gêmea, Fernanda, tem o mesmo comportamento. Quando os pais descobriram, proibiram a filha de sair à noite, alegando que estava ficando "mal falada". Contudo, Fernando não sofreu nenhum castigo, apenas ouviu de seus pais que esse comportamento não era adequado nem respeitoso para com as meninas.

Questões

a) É certo "ficar" com mais de uma pessoa na mesma noite?

b) Os pais podem dar conselhos e castigos diferentes para filhos que fizeram a mesma coisa?

c) Mulheres podem ter o mesmo comportamento sexual dos homens?

Numa escola estadual de Ensino Médio, os alunos resolveram solicitar à Diretoria de Ensino autorização para fumar cigarro no pátio da escola. Eles alegam que a proibição faz com que vários colegas saiam da escola para fumar e não retornem. Um representante da Diretoria de Ensino sugeriu que a escola proibisse a saída de alunos menores de idade antes do término das aulas e explicou que em nenhum prédio público é permitido fumar.

Questões:

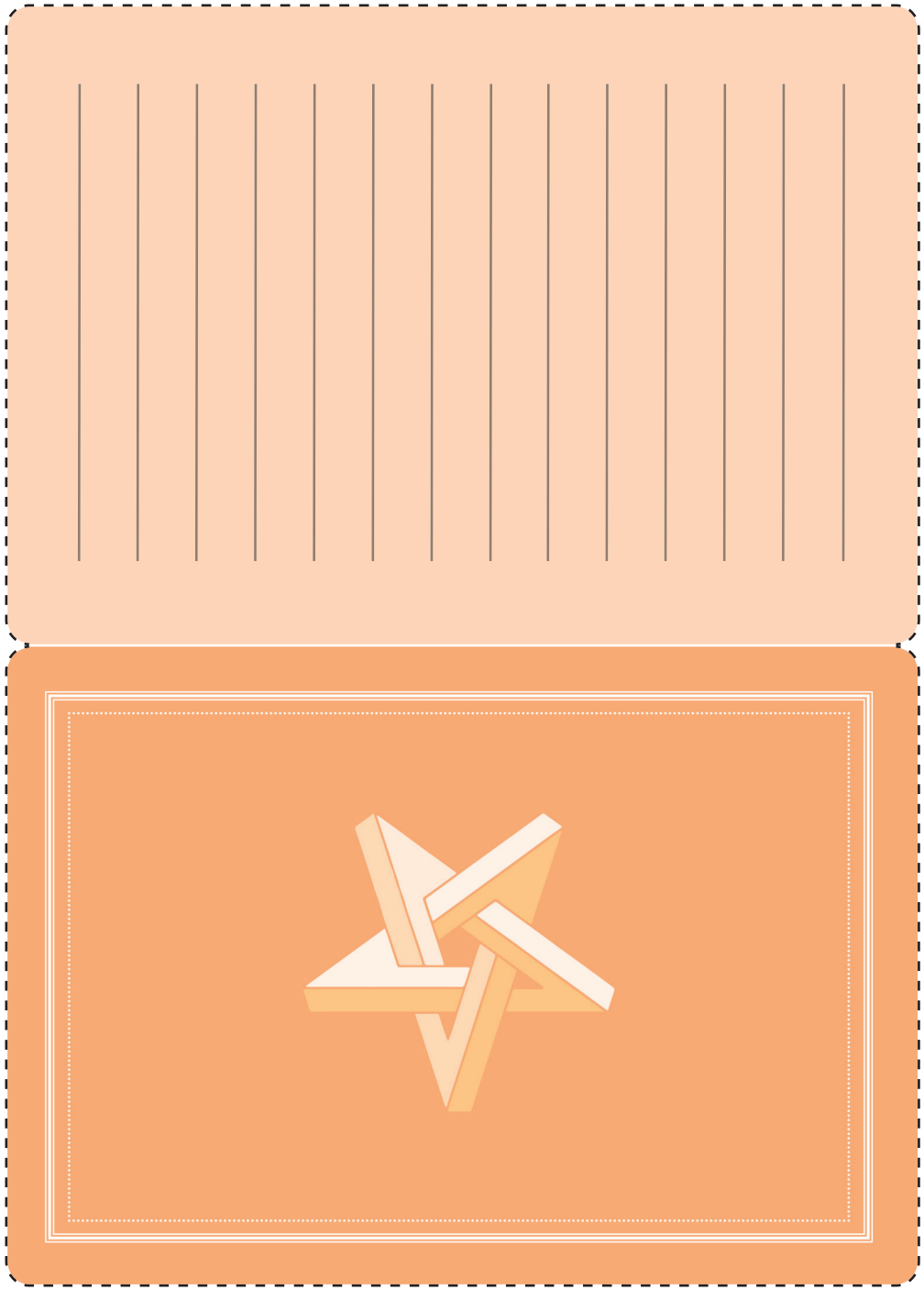
a) A direção da escola pode proibir a saída dos alunos para fumar?

b) A permissão para fumar na escola aumenta a chance de os alunos assistirem às aulas?

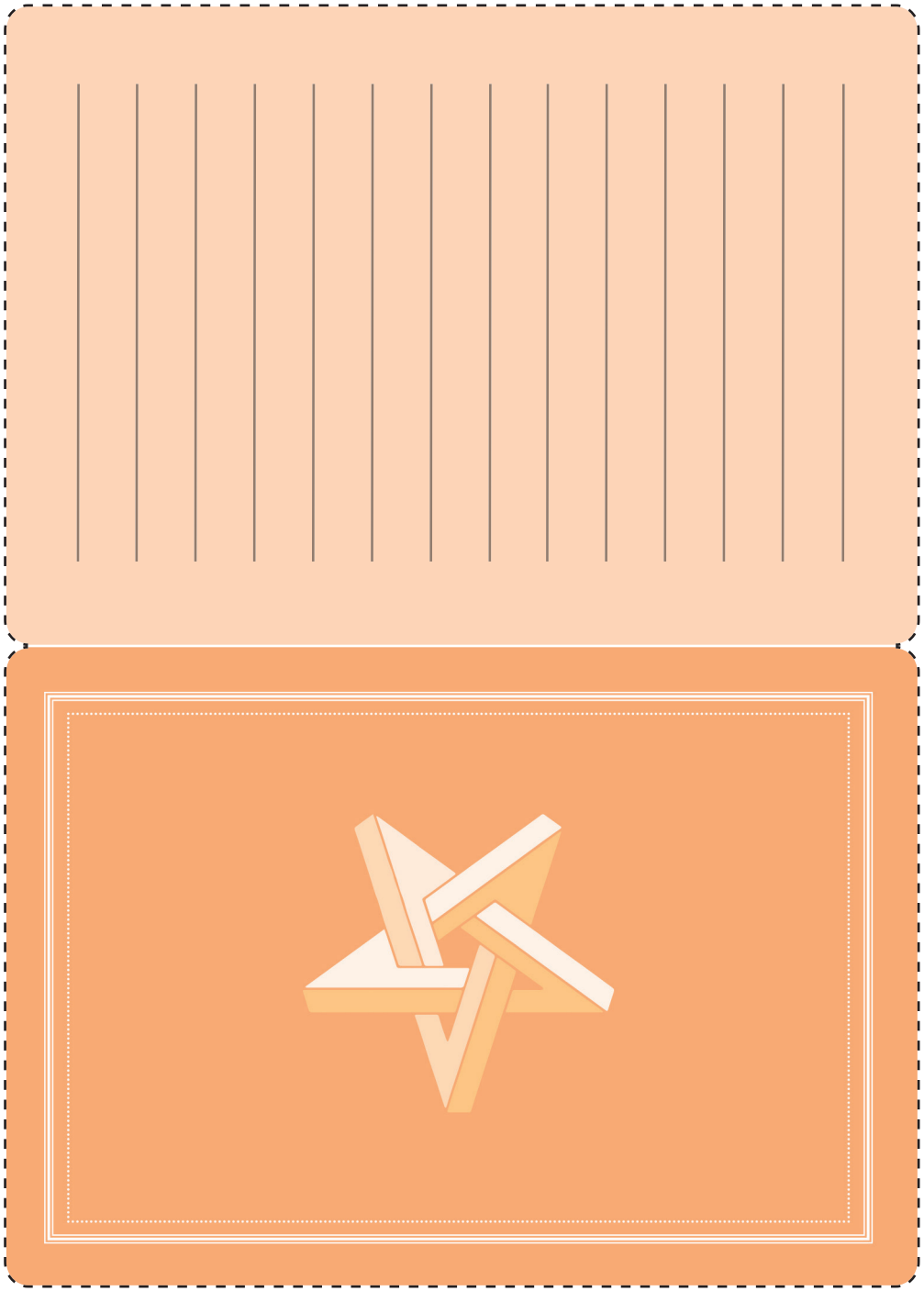
c) Proibir o fumo em estabelecimentos de ensino evita o vício precoce?

Recorte a frente e o verso das cartas e cole

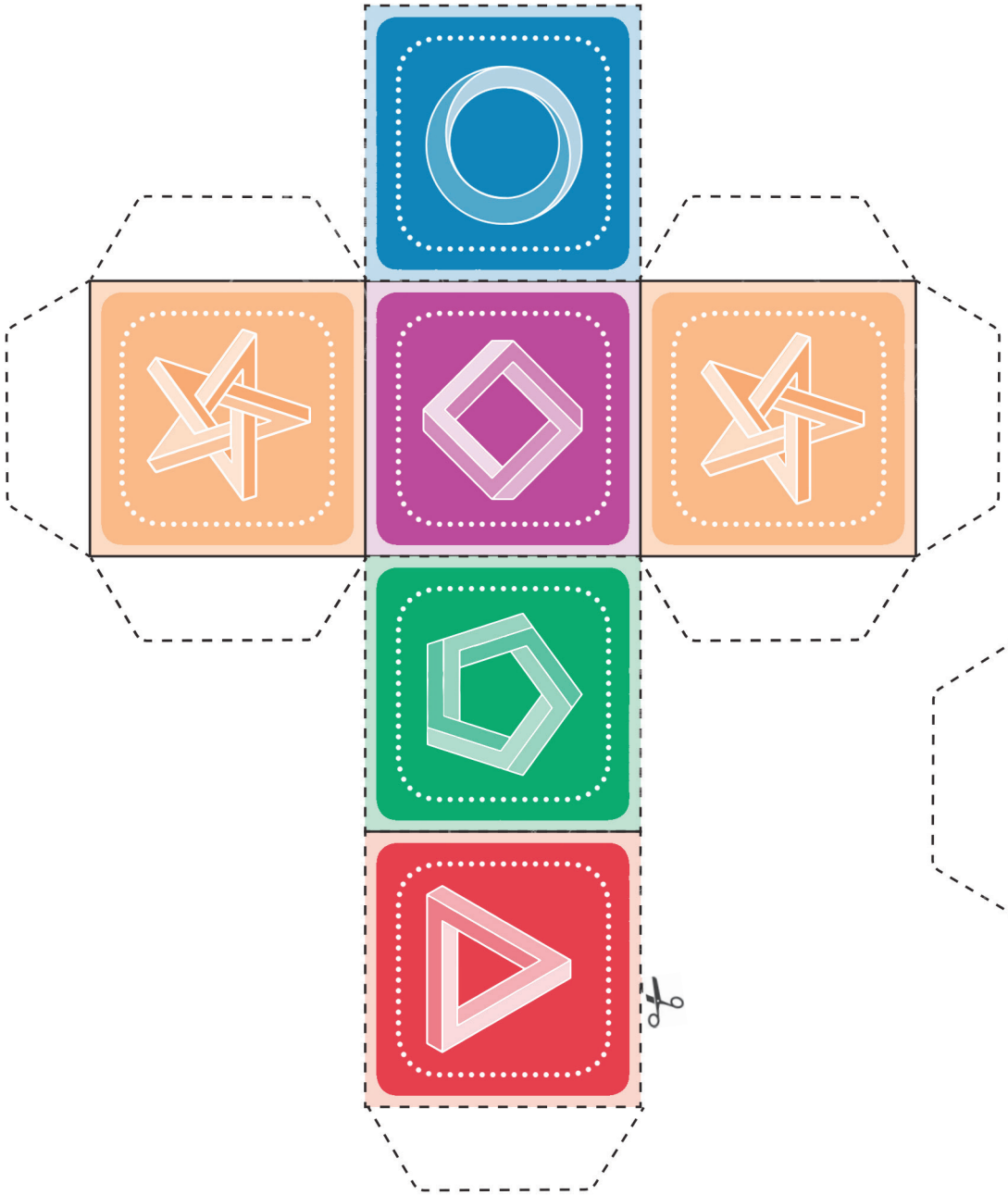
Cartas Laranjas



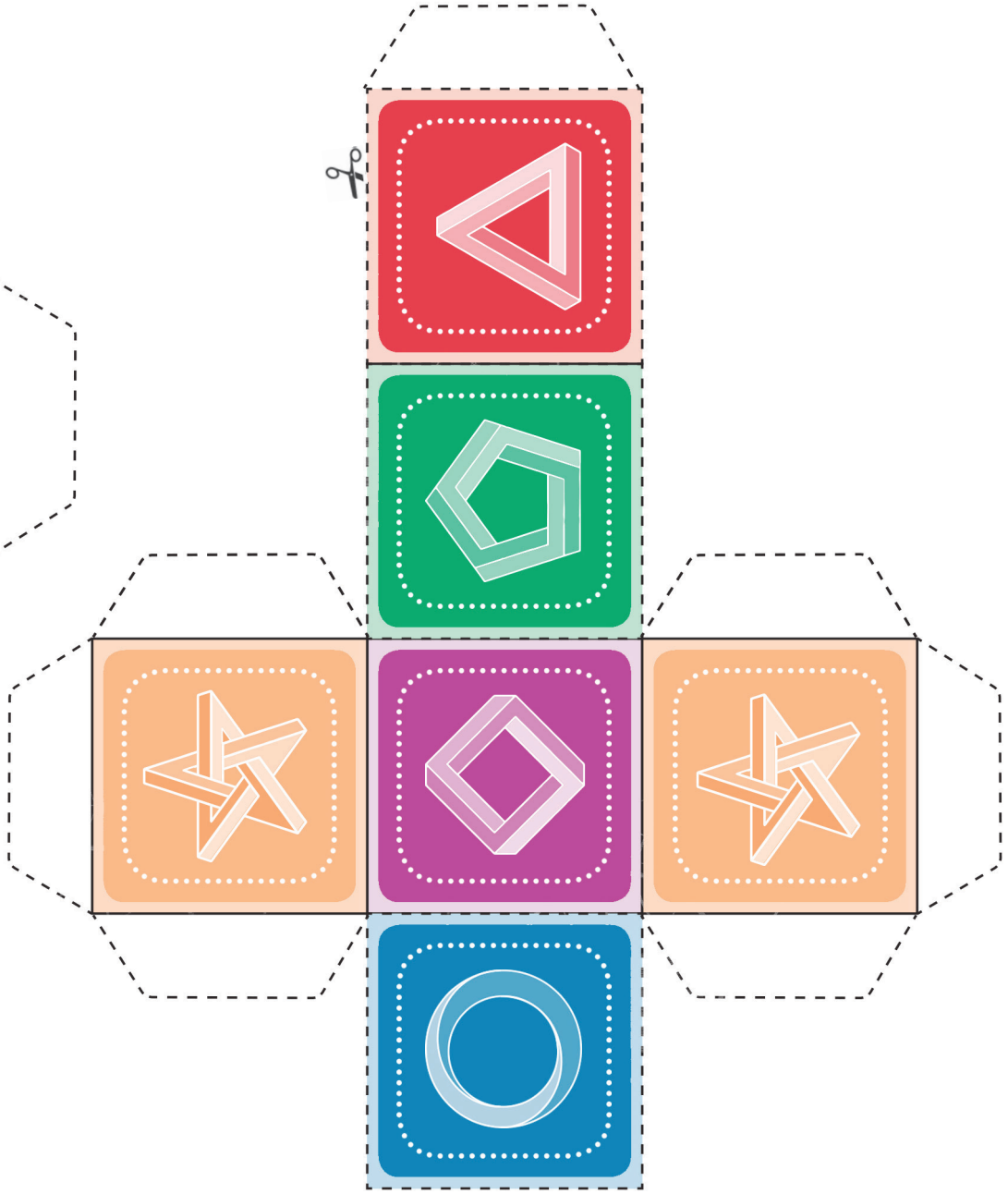
Recorte a frente e o verso das cartas e cole



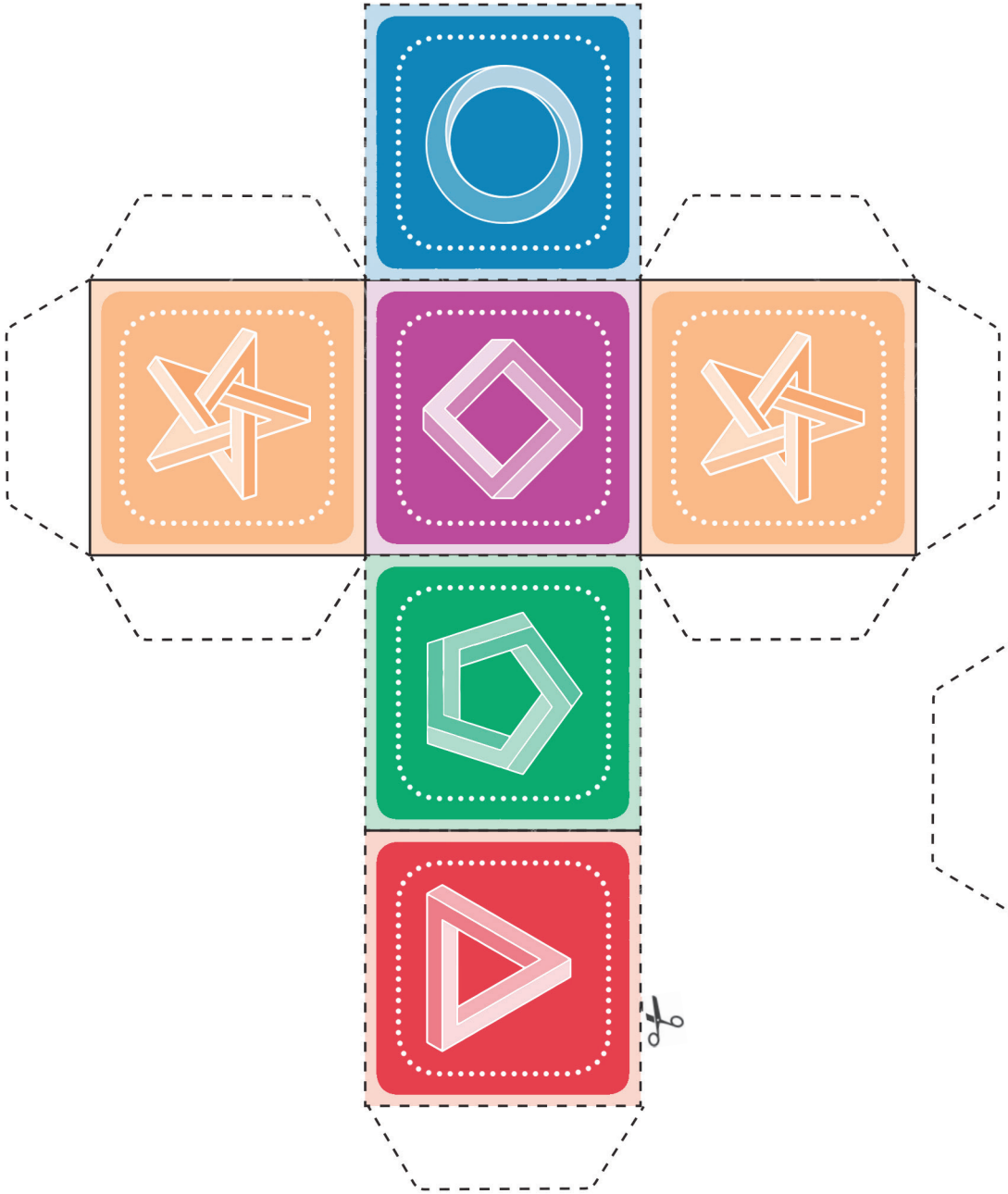
Dado para grupo 1



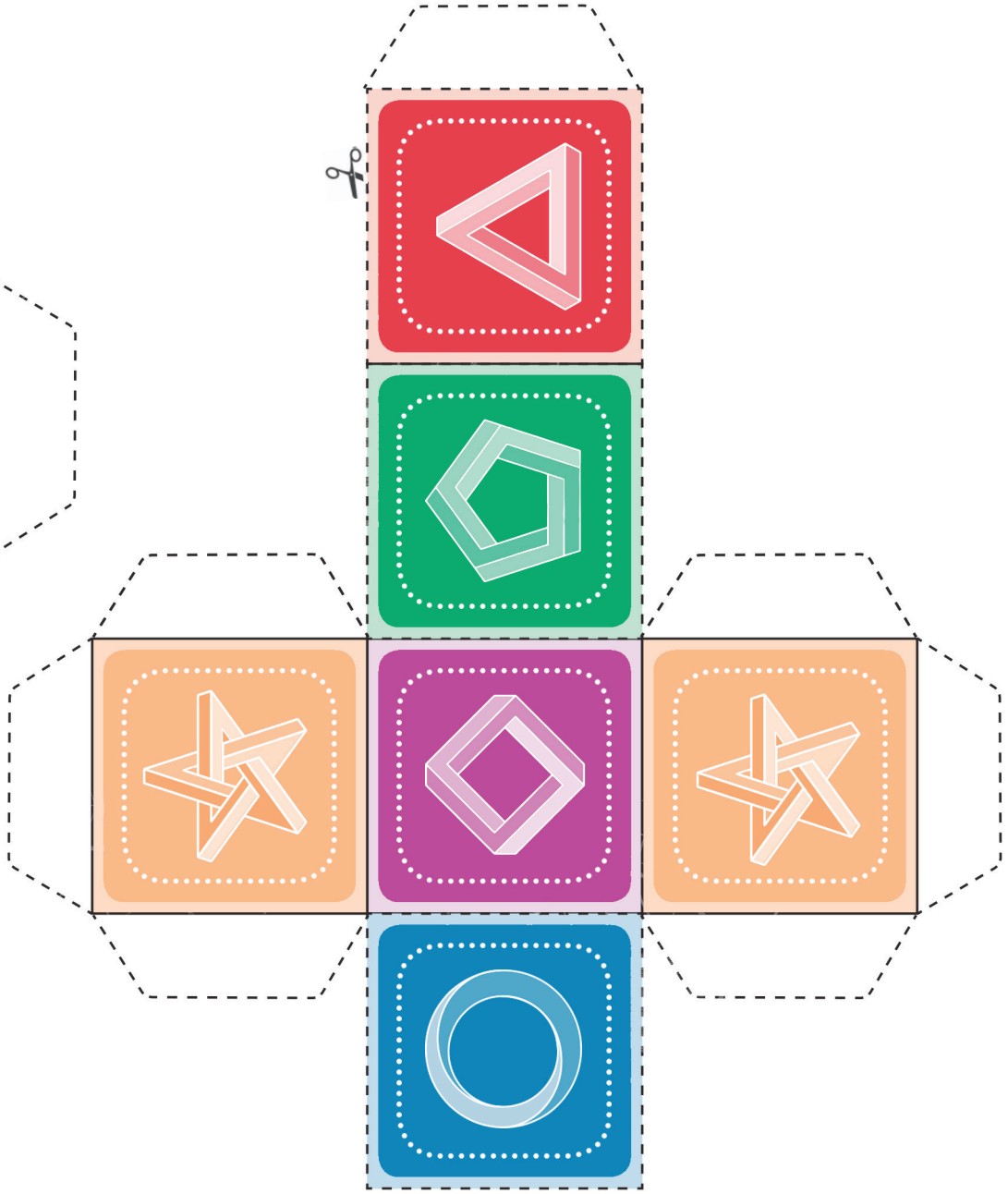
Dado para grupo 2



Dado para grupo 3



Dado reserva



Tabuleiro para jogar o dado e colocar a carta-tema laranja

olimpíada de Língua Portuguesa

Q.P. Brasil

Questões Polêmicas do Brasil

O jogo da argumentação

Coloque aqui
a carta tema

Tabuleiro para colocar a carta com a questão polêmica e as cartas com argumentos

Coloque aqui
a carta da
questão polêmica

Coloque aqui
a carta da
questão polêmica

Coloque aqui
a carta da
questão polêmica

Coloque aqui
a carta da
questão polêmica

Tabuleiro de discussão de temas e classificação de argumentos

Sim

Não

carta

TEMA

ARGUMENTOS

Autoridade

Evidência

Sim

Não

Comparação

Exemplificação

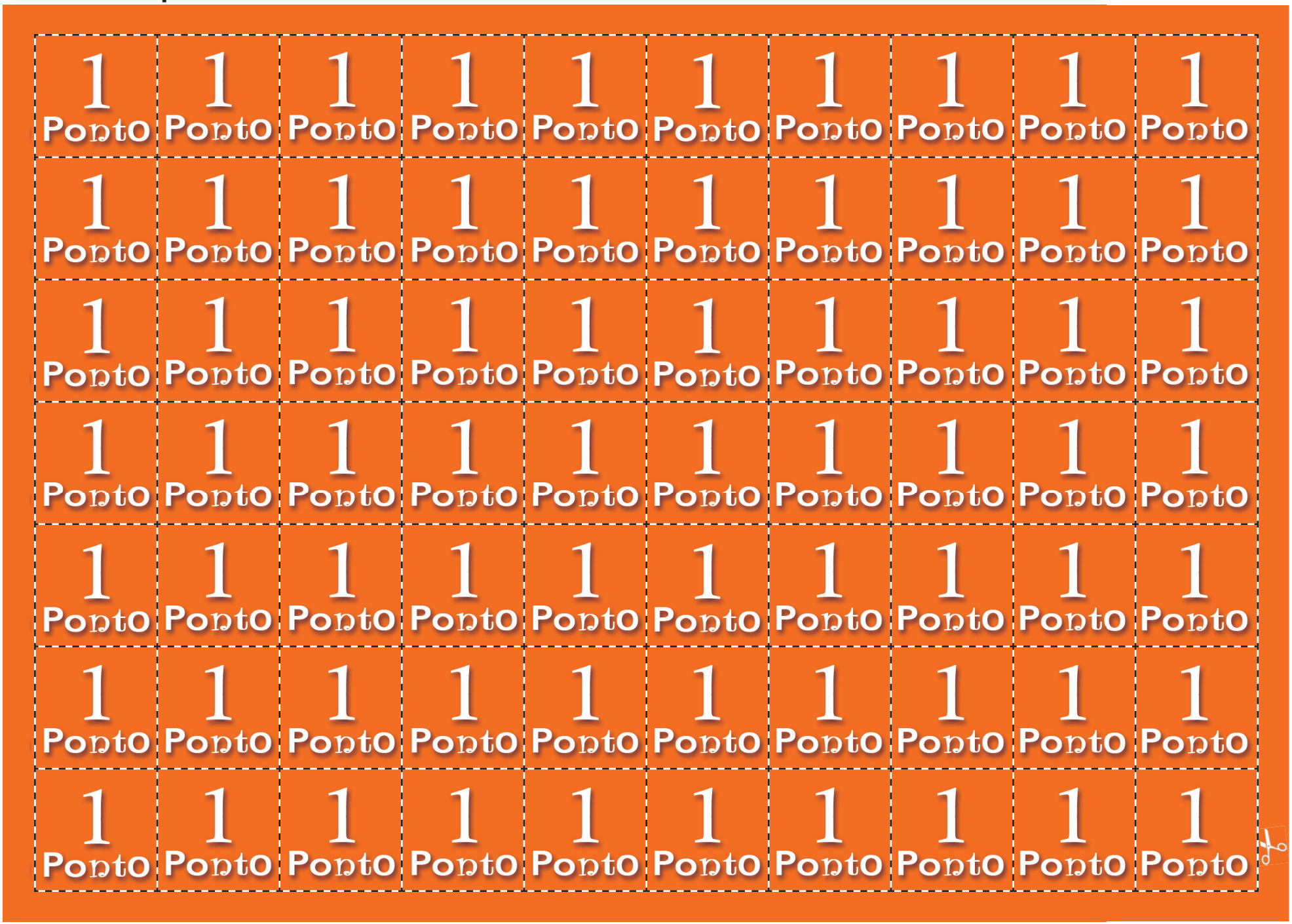
Sim

Não

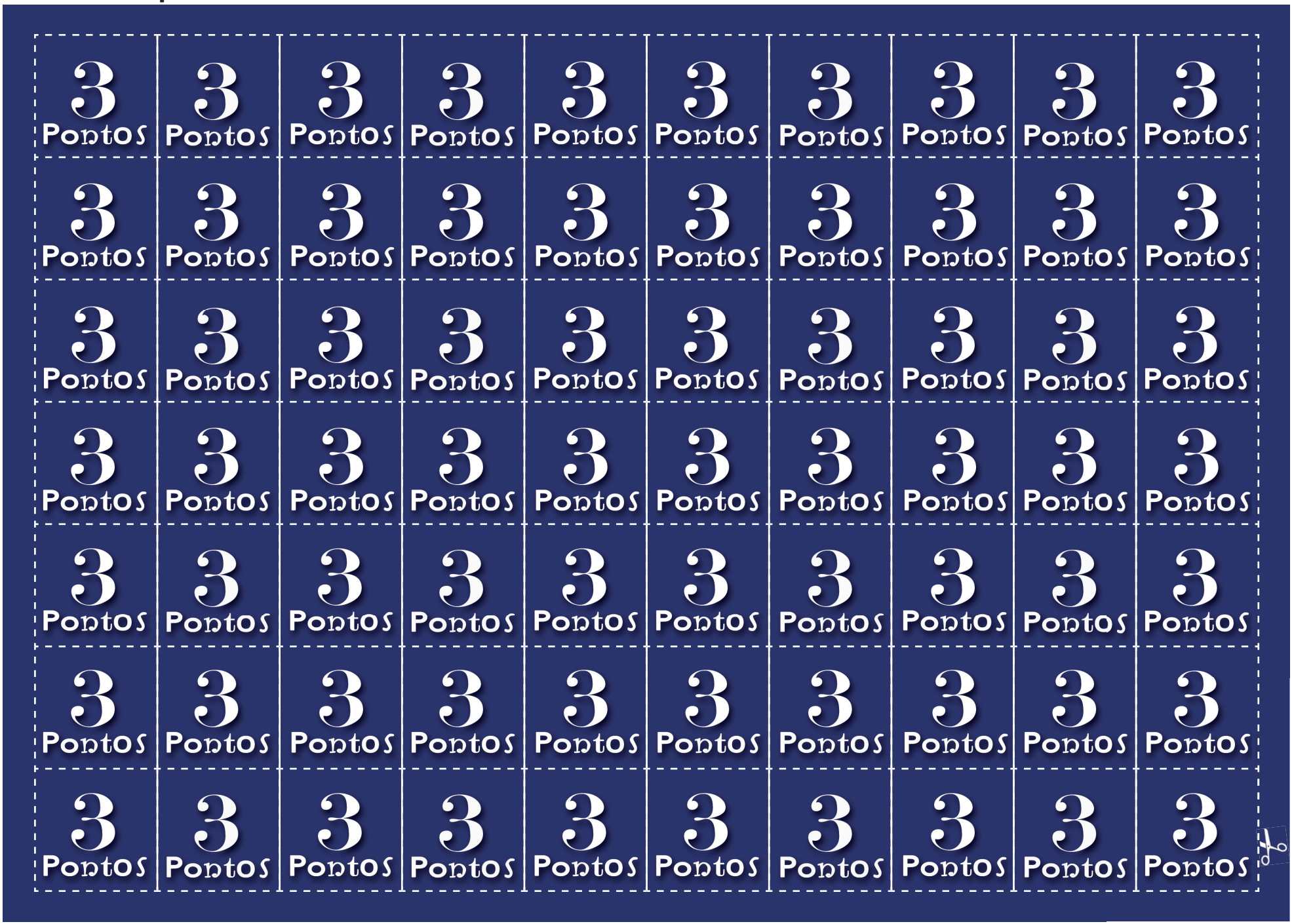
Princípio

Causa e consequência

Fichas de 1 ponto



Fichas de 3 pontos



Fichas NÃO e SIM

Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim

Anexos

Questão polêmica:

A mídia e a publicidade são responsáveis pela busca de uma imagem padronizada de beleza?

Informação

A mídia em geral – a televisão, os jornais, as revistas ou a internet – possui enorme penetração em todas as classes sociais. Há quem afirme que mídia e publicidade acabam divulgando modelos de como as pessoas devem se vestir ou como devem ser fisicamente para serem consideradas "bonitas", ou seja, divulgam um padrão estético de beleza.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Atendi muitas pessoas que ficaram doentes ao tentar ficar parecidas com uma modelo; penso que a ênfase no culto ao corpo existente na publicidade tem boa parcela de responsabilidade nisso. Fonte: Helena Rodrigues, psicóloga, especialista em problemas decorrentes do culto ao corpo.	Sou de opinião que as pessoas que se deixam guiar por um padrão de beleza divulgado pela mídia não confiam em si mesmas; por isso a responsabilidade é delas e não da mídia. Fonte: Felipe Ribeiro, especialista em psicologia comportamental, no programa televisivo *Mídia*.
Evidência	Em 2003, mais de 500.000 cirurgias plásticas foram realizadas no Brasil. Mais da metade foi feita com fins estéticos, na busca de atingir o padrão de beleza idealizado e divulgado nas novelas e propagandas. Fonte: Evanildo Pinheiros, cirurgião plástico.	Dados comprovam que os índices de obesidade da população estão aumentando. Se a pressão da mídia para que as pessoas tenham um corpo magro fosse tão forte quanto dizem, isso não estaria acontecendo. Fonte: Ângela Afonsino, clínica-geral, em artigo para revista médica.
Comparação	As pessoas não se dão conta do poder da mídia. Assim como ela pode influenciar a população para votar em determinado candidato, pode também ditar como as pessoas devem ser fisicamente. Fonte: Elisângela Cardoso, dermatologista.	Da mesma forma que não é possível convencer toda a população a parar de fumar, a jogar lixo na rua ou a gastar menos água, a mídia também não tem o poder de determinar como uma pessoa deve ser ou se apresentar. Fonte: Mário Ferraz Marcolino, jornalista.
Exemplificação	Nos anos 1970, a série de televisão Os amigos da moda lançaram as famosas calças "bocas de sino". Depois de uma semana, as calças bocas de sino estavam esgotadas em todas as lojas do país. Fonte: Mariana Leme, consultora de moda.	A publicidade também usa modelos que mostram diferentes tipos de consumidor. Veja o caso da Joana Pimenta, que usa manequim 44 e mesmo assim está na nova propaganda da calça ZYL. Ela está muito acima do manequim 36, padrão nos comerciais. Fonte: Isabel Carleto, modelo brasileira.
Princípio	A mídia passa a ideia de que a pessoa que não tem um corpo bonito e bem tratado é descuidada e relaxada. Fonte: Anita Portugal, atriz.	São poucas as pessoas que se guiam pelos padrões de beleza veiculados pela mídia, pois quem tem opinião pessoal forte e um pouco de bom senso não precisa disso. Fonte: Gislaine de Britto, modelo brasileira.
Causa e consequência	Se as pessoas não atenderem aos padrões estéticos divulgados pela mídia, terão mais dificuldade em arrumar um trabalho ou ser aceitas socialmente. Fonte: Jorge Luis, estudante de direito.	Se as pessoas não possuem força de vontade e disposição para mudar seu estilo de vida, não vai ser a mídia ou a publicidade que vai fazer isso por elas. Fonte: Guilherme da Silva, estudante de moda.

Questão polêmica:

As desigualdades sociais brasileiras provocam o aumento da violência urbana?

Informação

Em pesquisa realizada pela ONU o Brasil ocupa o oitavo posto de país de maior desigualdade social do mundo, ou seja, ele comporta uma grande diferença no padrão de vida entre pobres e ricos. Nas últimas décadas, a violência urbana transformou-se num dos grandes problemas da sociedade brasileira. Apesar de o Brasil não se encontrar entre os países de maior índice de mortes por causas violentas, ele foi um daqueles em que se verificou crescimento desse indicador no período de 1979 a 1990.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Não é a pobreza que gera violência, mas sim as desigualdades sociais, que são mais evidentes nos grandes centros do país. Não é possível conviver com tanta desigualdade e não se revoltar. Fonte: Marcelo Isaías, sociólogo, especialista em violência urbana, citado em reportagem do jornal Fatos.	A violência é causada pelo desemprego, pelo consumismo exagerado, pelo aumento do uso de drogas e por outros problemas relacionados às políticas públicas de educação, habitação, trabalho, segurança etc. Fonte: Márcio Teles Queiroz, sociólogo, em entrevista para o jornal *A Cidade*.
Evidência	Entre 1999 e 2005 o número de homicídios no Brasil passou de 40 mil por ano para 45,7 mil, período em que o índice de desigualdade social cresceu assustadoramente. O aumento de homicídios ocorreu em cidades onde o crescimento das desigualdades foi maior. Fonte: Instituto Contra a Violência.	Cidades pequenas em que não existe acentuada desigualdade social e os moradores têm um padrão de vida relativamente semelhante não estão livres de violência. Fonte: Rubião Matoso, prefeito da cidade de Cambira.
Comparação	Assim como o Brasil, alguns países da África têm as taxas mais altas de desigualdade social do mundo. Não por acaso, esses países também apresentam índices de violência urbana tão altos quanto os nossos. Fonte: Ranking da violência nas cidades.	Não é a desigualdade social que gera a violência urbana observada no Brasil. Países da África e da Ásia com mais desigualdade social têm índices de violência urbana bem menores que os brasileiros. Fonte: Fernando Pereira, historiador.
Exemplificação	No caso de cidades pequenas, o que fica claro é que as medidas tomadas pelos prefeitos visando diminuir a desigualdade social na região provocaram também uma queda nos índices de violência. Fonte: Jornal *A Gazeta da Região Sudeste*.	A violência urbana aumentou muito com o crescimento do tráfico de drogas. Os responsáveis pela violência são aqueles que consomem drogas, e não as desigualdades sociais. Fonte: Carlos Garcia Petro, economista.
Princípio	O apelo ao consumo aumenta o sentimento de exclusão social daqueles que não podem comprar os bens valorizados pela elite. Isso provoca nos que estão em situação de desigualdade o uso da violência. Fonte: Plínio Bastos Silva, coordenador da ONG Amigos da Cidade.	A falta de carinho e atenção na infância e na juventude pode levar ao crime indivíduos de qualquer classe social. Fonte: Maria Aparecida Vilhena, redatora da revista *Cuide de seu Filho*.
Causa e consequência	Cidades em que as chamadas áreas nobres e as comunidades de baixa renda são próximas apresentam maiores índices de violência. A convivência diária e constante com a desigualdade aguça a revolta e, por consequência, leva ao crime. Fonte: Eduardo Coutinho Prado, geógrafo.	A dificuldade em conseguir o primeiro emprego tem relação direta com o aumento da violência, pois o jovem passa a ver o ingresso na criminalidade como uma possibilidade de sobrevivência. Fonte: Cristiana Maria Penha, economista.

Questão polêmica:

Restringir a propaganda de bebidas alcoólicas diminui o consumo?

Informação

Vários povos produzem e consomem bebidas alcoólicas há centenas de anos, mas o excesso de consumo sempre foi motivo de preocupação e de crítica. No Brasil, a primeira lei a regulamentar a publicidade sobre bebidas alcoólicas é de 1996. Depois dessa lei a propaganda desse tipo de produto na televisão com mais de 13% de teor alcoólico, com exceção do vinho e da cerveja, só pode ser feita entre 21h e 6h.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	As pesquisas sobre a relação de publicidade de bebidas alcoólicas e o consumo juvenil indicam que as campanhas se estruturam para associar o álcool a dois grandes desejos dos jovens: prestígio social e sexual. Fonte: Ivan Souza, psicólogo especializado em estudos de prevenção ao uso de álcool e de outras drogas.	O álcool é uma droga depressora do sistema nervoso central. Quem o usa em excesso procura resolver problemas pessoais, independentemente das propagandas veiculadas pelas mídias. Fonte: Regina Helena, médica do Hospital Geral.
Evidência	As pesquisas demonstram que crianças expostas à propaganda de bebidas alcoólicas iniciam o consumo mais cedo. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.	A proibição da propaganda de bebidas alcoólicas não é solução. Diversas pesquisas demonstram que em países onde o consumo de álcool foi restringido a corrupção aumentou, com a produção e o comércio ilegal de bebidas. Fonte: Jornal *Papel Paulista*.
Comparação	Estudos comprovaram que em países que restringiram a publicidade de bebidas o consumo entre os jovens diminuiu. Fonte: Ângela Garcia, jornalista.	Proibir a propaganda de bebidas não evita o consumo. A proibição da propaganda de cigarros não fez com que se diminuísse o número de fumantes. Fonte: Nelson Pinheiros, publicitário.
Exemplificação	Em regiões em que a propaganda de bebidas alcoólicas é liberada o consumo de álcool entre os jovens cresceu progressivamente até chegar a 50 drinques mensais aos 25 anos. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.	Há quarenta anos, por exemplo, a força da publicidade na vida dos indivíduos era bem menor, nem por isso as pessoas bebiam ou fumavam menos. Fonte: Eugênio Del Bosco, médico.
Princípio	Uma das tarefas do governo é controlar as mídias, pois seus conteúdos estão cada vez piores. Isso inclui a veiculação de propagandas. Fonte: Beatriz Costa, professora do ensino médio.	O governo não pode determinar o que os cidadãos vão comer ou beber. Restringir a propaganda de bebida alcoólica é interferir no livre-arbítrio do indivíduo. Fonte: Pedro Paulo, estudante de jornalismo
Causa e consequência	Se há incentivo ao consumo, é claro que ele aumenta. Se não fosse assim, por que as empresas investiriam tanto em publicidade dos mais diversos artigos? Com as bebidas acontece a mesma coisa. Fonte: Luis Eulálio, especialista em psicologia comportamental.	Anunciar cerveja e cigarro é um direito. Se é permitido vender, então é permitido anunciar. Fonte: Andréa Estêvão, publicitária.

Questão polêmica:

A presença de policiais resolve o problema da violência nas escolas?

Informação

O número de denúncias de violência dos alunos contra professores e entre colegas aumentou no mundo inteiro. Segundo a Unesco, são encontrados dois tipos de violência na escola: a direta, que se verifica em brigas ou xingamentos, e a simbólica, feita por meio de discriminação. No Brasil, criou-se, para coibir a violência, o policiamento escolar, que atua em locais que oferecem maior risco para professores e alunos.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Durante séculos os castigos físicos fizeram parte do cotidiano escolar como forma de educação. A partir do século XX, os direitos das crianças e dos adolescentes passaram a constar das leis e os castigos corporais foram abolidos. A violência nas escolas não desapareceu, mas agora o que se vê são professores e alunos vítimas da violência. Isso tornou-se uma questão de segurança e não de educação. Fonte: José Teófilo, secretário de Segurança de Samambaia do Leste.	As escolas devem ter profissionais capacitados para tratar a violência sob o aspecto psicológico e social. Fonte: Ivan Costa, diretor do Instituto contra a Violência.
Evidência	Dos alunos entrevistados 71% afirmaram já ter sofrido violência nas escolas; entre eles, cerca de 50% afirmaram que a presença da polícia nas imediações proporciona segurança. Fonte: Pesquisa do jornal *Brasil e o Mundo*.	Os exames demonstraram que a morte de Marcelo da Silva, por traumatismo craniano, foi resultado de brincadeiras violentas dos colegas que não foram coibidas pela direção. Fonte: Dra. Angelina Pereira, médica que atendeu o estudante.
Comparação	Em Samambaia do Leste e Tucaninhos, cidades que implantaram o policiamento escolar, a presença de um policial em escolas onde havia gangues e tráfico de drogas acabou com o problema. Fonte: Maísa Nogueira, diretora de escola pública.	Em países europeus, a violência nas escolas diminuiu depois que medidas preventivas foram tomadas. Fonte: Lourdes Gouveia, diretora de escola pública.
Exemplificação	Depois que o policiamento escolar começou a agir em nossa escola, ficou mais tranquilo vir para o trabalho, os alunos estão muito mais respeitosos conosco e com os colegas. Fonte: Maria do Socorro Andrade, professora.	Na nossa escola, o policiamento só piorou a situação. Os alunos não apanham na escola, mas têm medo de ir para casa, pois tudo pode acontecer. A violência escolar depende de uma boa gestão escolar e não de policiamento. Fonte: Esmeralda Carvalho, professora.
Princípio	Se a direção da escola não consegue manter a ordem e a tranquilidade, só há uma solução: chamar a polícia. Fonte: Renato Paes, pai de aluno do Ensino Médio.	A escola é um ambiente educativo e precisa encontrar alternativas para lidar com a questão da violência, não apenas a externa, mas também aquela entre alunos. Fonte: Pedro Camargo, especialista em educação.
Causa e consequência	A presença de policiamento pode deixar a comunidade escolar mais segura e contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem. Fonte: Antônio Siqueira, secretário de Segurança Pública.	A presença da polícia só contribui para criar um clima de medo, o que prejudica a aprendizagem dos alunos. Fonte: Irineu Machado, psicólogo, especialista em estudos da violência.

Questão polêmica:

O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?

Informação

O sistema de cotas é uma das ações adotadas pelo governo para possibilitar a grupos historicamente discriminados – pessoas de baixa renda, população negra e indígena, deficientes físicos etc. – o ingresso em universidade pública e a gratuidade ou descontos em faculdades particulares. A principal ideia do sistema de cotas é contribuir para diminuir as desigualdades históricas sofridas por esses grupos.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Estou convencido de que a política de cotas contribui para remediar situações sociais desvantajosas, ainda que, provisoriamente, implique tratamento diferenciado a alguns grupos sociais. Fonte: Eduardo Prestes, ministro da Educação, durante o Congresso para a Educação Democrática.	Está claro que o sistema de cotas é inconstitucional, porque vai contra a igualdade entre os cidadãos. Se a Constituição declara que todos são iguais perante a lei, não poderia haver favorecimento a nenhum segmento social. Fonte: Pedro Tolentino, renomado jurista, em entrevista à TV 1.
Evidência	No Brasil, o acesso ao Ensino Superior para a população negra é de 4,4% e de brancos, 16,6%. O único modo de o Estado contribuir para a redução dessa desigualdade é por meio de políticas públicas que favoreçam a inserção de negros nas universidades. Fonte: Orlando Barreto, economista, especialista em políticas públicas.	O sistema de cotas raciais não pode funcionar no Brasil, pois a maior parte da população é mestiça. Por isso, há muita dificuldade em identificar quem realmente precisaria das cotas. Fonte: Heloísa Damasceno, diretora de grêmio estudantil.
Comparação	A implantação do sistema de cotas colabora para ampliar a oferta de soluções para os problemas sociais brasileiros que consideram a questão da diversidade. Fonte: Antônio Pedro Barreto, sociólogo e reitor da Universidade do Sul.	Com o sistema de cotas as universidades podem ter dificuldade para garantir o acompanhamento desses alunos, que serão prejudicados em sua formação. Assim, a sociedade corre o risco de conviver com profissionais despreparados em áreas vitais como a da saúde. Fonte: Helena Araújo Costa, jornalista.
Exemplificação	A ideia de fazer justiça social por meio de uma política de cotas é semelhante à reserva de assentos preferenciais para idosos, gestantes e deficientes em transportes coletivos ou à oferta de bolsas de estudo em cursinhos para estudantes da escola pública. Fonte: Patrícia Rios, socióloga.	As dificuldades de relacionamento e a competição acirrada entre os que entraram na universidade pelas cotas e os demais ficaram muito acentuadas nos países em que a política de cotas foi adotada. Fonte: Cecília Kleiman, antropóloga, especialista em relações raciais.
Princípio	Nas universidades brasileiras pesquisadas, os estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas apresentaram um desempenho semelhante ao de seus colegas que ingressaram pelo sistema normal. Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas sobre Educação	Fui contratada pelo sistema de cotas para deficientes em quatro diferentes empresas no período de um ano. Mas não permaneci em nenhuma delas porque o ambiente não foi adaptado para que eu pudesse realizar o trabalho esperado. A política de cotas para deficientes não funciona. Fonte: Maria José Pereira, deficiente física, desempregada.
Causa e consequência	A verdadeira igualdade é tratar desigualmente os desiguais. O único modo de o Estado reduzir a desigualdade social é por meio de políticas públicas que favoreçam as classes mais desfavorecidas. Fonte: Pedro Ricardo, estudante de direito.	Facilitar o ingresso na universidade não garante o bom rendimento do aluno. Se o aluno tem uma formação escolar deficiente, ele não conseguirá acompanhar os estudos no ensino superior, acarretando o rebaixamento do nível de exigência das universidades. Fonte: Pedro Paulo Nogueira, estudante de engenharia.

Questão polêmica:

Os recentes empreendimentos agropecuários e industriais podem destruir a Amazônia?

Informação

A Amazônia brasileira é formada pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão. A população da região é de aproximadamente 25 milhões de pessoas. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a área desmatada é superior a 660 mil quilômetros quadrados, ou seja, 13% da área de floresta. A região abriga alta diversidade de ecossistemas, cada vez mais valorizados como fonte de informações genéticas, químicas e microbiológicas.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Os interesses financeiros na região são enormes. Sem leis rigorosas, não será possível implantar o desenvolvimento sustentável. Não é um problema de gado, soja ou madeira, mas de respeito às leis. Fonte: Guilherme Siqueira, especialista em desenvolvimento sustentável, em entrevista à revista *Verde*.	Estou certo de que os recentes empreendimentos podem aumentar em produtividade usando apenas as áreas já desmatadas. Fonte: Carlos Sampaio Risque, especialista em agropecuária, em entrevista para o programa *Evento Amazônia*.
Evidência	Entre agosto de 2005 e agosto de 2006, o desflorestamento na Amazônia, causado pela exploração inadequada de seus recursos pelo homem, foi responsável por mais de 60% do total das emissões de carbono no país. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.	Nos últimos 100 mil anos, períodos gelados se alternaram com períodos de clima ameno sem nenhuma interferência do homem, causando a extinção de inúmeras espécies animais e vegetais. Fonte: Germano Vieira Coque, geógrafo, especialista em meteorologia.
Comparação	A agricultura extensiva praticada em nações desenvolvidas ocasionou a perda de suas florestas, o que prejudicou seriamente a sobrevivência dos seres vivos. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.	O desmatamento é reversível. Veja-se o caso da floresta do Timbó que, 40 anos atrás, foi totalmente devastada para utilização de madeira e hoje está praticamente recuperada, após um programa completo de reflorestamento. Fonte: Lucas Toledo de Faria, agrônomo do Instituto Tropical.
Exemplificação	O processo de demarcação de reservas naturais na Amazônia é muito demorado, isso faz com que as terras acabem nas mãos de proprietários privados. Só no ano de 1994 o governo do Pará assentou um grupo de 24 fazendeiros de gado e madeireiros. Fonte: Jornal *O Estado do Amazonas*.	As áreas que já foram desmatadas não destruíram o enorme potencial da Amazônia. Se essas áreas forem utilizadas de maneira eficiente, é possível produzir muito sem desmatar mais. Isso é o que acontece hoje em áreas que receberam orientação ambiental específica. Fonte: Antônio Carvalho, jornalista ambiental.
Princípio	A preservação da natureza implica a diminuição e o controle rigoroso dos empreendimentos econômicos, é preciso aceitar essa verdade, se queremos que a humanidade sobreviva. Fonte: Carlos Arruda, economista.	O homem é o ser mais importante da natureza. A Amazônia não, é só uma floresta, com minerais, vegetais e animais. Vivem nela 25 milhões de brasileiros, que precisam de novas frentes de trabalho para continuar a viver. Fonte: Pedro Natal de Souza, morador do Pará.
Causa e consequência	Se os interesses econômicos prevalecerem na Amazônia, o prejuízo não será só para os amazonenses ou os brasileiros, mas para a existência da vida na Terra, porque a Amazônia é um importante regulador climático. Fonte: Maria Célia Lima, antropóloga, demarcadora de terras da União.	O desmatamento vem caindo nos últimos anos. A região tende a se transformar em modelo de desenvolvimento sustentável, em que a biodiversidade preservada vira fonte de riqueza para o ecoturismo. Fonte: Pedro Paulo Botelho, especialista em ecoturismo.

Questão polêmica:

A maioridade penal deve ser reduzida de 18 para 16 anos de idade como forma de combater a delinquência juvenil?

Informação

Está previsto em lei um conjunto de normas que determina punições àqueles que cometem crimes. As punições para os jovens de 12 a 18 anos são aplicadas de acordo com a infração e podem variar desde advertências até internação em estabelecimentos correcionais. Já os menores de 12 anos não podem ser julgados nem punidos pelo Estado. Segundo a lei vigente, crianças e adolescentes menores de idade, embora tenham direitos e deveres, só serão considerados adultos e responsáveis pelos seus atos aos 18 anos.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Nos últimos anos, vejo que tem aumentado o número de crimes graves cometidos por jovens menores de 18 anos. Algo precisa ser feito rapidamente. Fonte: Eliana Justino, renomada jurista, em matéria da TV 1 sobre violência.	Acredito que prender um adolescente menor de 18 anos combate o efeito e não a causa real do problema. A exclusão social e a falta de perspectivas de futuro empurram os jovens para práticas ilegais. Fonte: Juliano de Almeida, renomado jurista, em matéria da TV 1 sobre violência.
Evidência	A média da idade da população carcerária brasileira vem caindo nas últimas décadas e hoje está em 23 anos. De 1996 a 2006, aumentou de 4.245 para 15.426 o número de jovens em unidades de internação. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.	O índice de criminalidade juvenil no Brasil está abaixo do apurado em pesquisa feita em 57 países. Em média, os delitos cometidos por jovens representam 11,6% dos crimes. No Brasil, o índice de criminalidade juvenil está em 10%. Fonte: Jornal *Fatos do Brasil*.
Comparação	Em países da América do Norte, a maioridade penal varia entre 6 e 14 anos; em alguns países da Europa é fixada em 16 anos; em outros varia entre 10 e 21 anos. Há casos de países em que é o juiz quem decide se o infrator responderá como adulto ou não. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.	Assim como a sociedade isenta de responsabilidade os indivíduos incapacitados de perceber o alcance de seus atos, não faz sentido punir judicialmente crianças e adolescentes que se envolvem em crimes. Fonte: Marlene Nogueira, psicanalista que trabalha com jovens infratores.
Exemplificação	O número de jovens de 16 anos que já estão envolvidos em crimes graves desde a infância não para de crescer. Além disso, muitos dos que saem das unidades de internação para menores voltam ao crime. Marcela Gomes, editora da revista *Jovem Legal*.	De 57 países analisados, somente 17% adotam idades abaixo de 18 anos como maioridade penal. Entre eles, poucos são aqueles que garantem boas condições de desenvolvimento às crianças e aos jovens. Os demais são países pobres em que geralmente a infância não costuma ser bem assistida. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.
Princípio	Jovens de 16 anos já podem gerar filhos e votar. Se considerarmos que eles agem e pensam como adultos, devemos também julgá-los como adultos. Fonte: Juliana de Biasi, estudante de direito.	Ao cometer algum delito, adolescentes e jovens precisam de orientação e acompanhamento, pois estão em um momento de formação e por isso não devem ser considerados criminosos. Fonte: Clarice Hamburg, estudante de psicologia.
Causa e consequência	Como não há punição severa para menores que cometem crimes graves e hediondos, cria-se uma "cultura da impunidade" que, sem dúvida, resulta no aumento constante da criminalidade juvenil. Fonte: Andréa de Mattos, advogada.	A redução da maioridade penal pode agravar a crise do sistema penitenciário brasileiro, aumentando a lotação dos presídios e, consequentemente, diminuindo as chances de recuperação dos jovens, influenciados pela cultura prisional dos adultos internados. Fonte: Eliseu Guimarães, advogado que trabalha em instituição ligada ao tema dos direitos humanos.

Questão polêmica:

Consumir produtos piratas deve ser considerado tão grave quanto comercializá-los?

Informação

A pirataria moderna refere-se à cópia, venda ou distribuição de material sem o pagamento dos direitos autorais, de marca e de propriedade intelectual e industrial.
Com o desenvolvimento da tecnologia, foi necessária a criação de leis que punissem as novas formas de pirataria. Hoje, há uma distinção legal entre quem comercializa e quem consome produtos piratas, com punições mais severas para o primeiro caso. Mas, na contramão desse discurso, há quem defenda a ideia de que direitos autorais, de marca e de propriedade intelectual e industrial é que deveriam ser adaptados à nova realidade.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Quem consome produtos piratas deveria ser condenado socialmente. O problema é que se confunde aquele que produz e lucra com esses produtos com o ambulante que os vende. O ambulante é só a ponta do *iceberg*, por baixo há uma estrutura criminosa. Fonte: Antônio Henrique Moreno, especialista no combate à pirataria, citado em reportagem da TV 1.	Do ponto de vista legal, o consumidor de produtos piratas não tem – nem pode ter – a mesma responsabilidade de quem pirateia com intenção de lucro. São coisas muito diferentes. Fonte: Celso Silveira, advogado especialista em crimes de pirataria, em entrevista à revista *A Semana*.
Evidência	Quando se consome produto pirata, uma grande soma de impostos deixa de ser recolhida e utilizada na melhoria das condições sociais do país. Fonte: Arthur José Gonçalves, economista.	Seria totalmente impossível controlar quem, como, quando e quanto se consome de produtos piratas, principalmente na área do entretenimento. Precisamos de novas propostas para reordenar esse comércio paralelo. Fonte: Carlos Rodrigues, economista, com doutorado na área de empregos informais.
Comparação	A expressão "pirataria" surgiu entre navegantes europeus do final do século XV para designar aqueles que roubavam produtos para comercializá-los. Consumir produtos piratas pode ser considerado tão grave quanto comprar produtos roubados. Fonte: Francisco Humes, historiador.	Assim como todos devem ser tratados de forma igual perante a lei, todos devem ter acesso à informação, aos produtos e bens. Isso está acima dos interesses de uma minoria que quer ficar rica à custa dos outros. Fonte: Inácio Marcondes, estudante de ciências sociais.
Exemplificação	Desisti de produzir novos álbuns; acho um absurdo que outros lucrem com aquilo que, por lei, é meu direito autoral. Produzir, comercializar ou comprar produtos piratas também deveria ser entendido como crime. Fonte: Wagner Duarte, compositor.	Conheço muitas pessoas pobres como eu que só puderam ter acesso a obras de arte por meio da pirataria. Isso mostra que a discussão sobre pirataria é de fundo socioeconômico e não criminal. Fonte: Robson José Pereira, estudante do Ensino Médio.
Princípio	O que deve reger as relações humanas é a ética. Comprar produtos piratas é tão antiético – e grave – quanto comercializá-los. É uma questão de ter consciência do que é certo e do que não é. Fonte: Beatriz Fragoso, professora de filosofia.	A pirataria sem fins lucrativos tem um lado que estimula e divulga a produção independente e democrática. Fonte: Moacir Moura, músico.
Causa e consequência	O incentivo à pirataria e ao comércio informal retira empregos de empresas que pagam seus impostos e fazem produtos de qualidade, prejudicando não só a economia, mas também o meio ambiente. Fonte: Revista *Verde*.	Falar em pirataria não tem sentido quando as novas tecnologias possibilitam a cópia e a reprodução, numa escala muito rápida entre a produção e o consumo. Se isso for crime, seremos todos criminosos. Fonte: Reginaldo Cunha, advogado.

Questão polêmica:

As vantagens que a internet proporciona compensam os problemas que ela pode provocar?

Informação

Em 2008, 41,6 milhões de pessoas maiores de 16 anos declararam possuir acesso à internet em casa, no trabalho, na escola, nas *lan houses*, nas bibliotecas etc.
Ao mesmo tempo em que o uso da internet amplia o acesso à comunicação e dá mais rapidez às trocas de informação, começam a surgir problemas como a exposição exagerada na rede, a dificuldade em controlar conteúdos impróprios para crianças e jovens, como as redes de pedofilia virtual.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Globalização democrática, facilidade de acesso à comunicação e rapidez nas informações são vantagens que compensam largamente ameaças à privacidade, comodismo e riscos de um novo tipo de "dependência" que a internet pode provocar. Fonte: Alberto Equs, semioticista, especialista em redes sociais, em reportagem da revista *Tempos Modernos*.	A internet conecta as pessoas de forma virtual, substituindo as relações pessoais presenciais. Com isso, pode isolar os indivíduos, envolvendo-os em uma interminável rede de possibilidades. Fonte: Marina de Almeida, antropóloga do Instituto Viver em Sociedade, em entrevista à televisão.
Evidência	Pelas estatísticas, os alunos das escolas que utilizaram os recursos da internet nas aulas se saíram melhor em avaliações nacionais e internacionais, em comparação com as escolas que ainda não os utilizam. Fonte : Dora Vaz, professora de tecnologia no Ensino Médio	Especialistas em leitura têm apontado uma forte relação entre o uso crescente da internet nas escolas e a redução da leitura de livros, jornais e revistas por parte dos alunos. Fonte: Maria de Lourdes Teixeira, bibliotecária.
Comparação	Da mesma forma que o carro, o avião, a geladeira, o telefone etc. deixaram a vida mais fácil e cômoda, a internet facilita o dia a dia, liberando o homem para usar o seu tempo como quiser. Fonte: Henrique Veloso, jornalista.	Da mesma forma que a televisão tem colaborado para difundir um padrão informativo mais superficial, o hipertexto, típico da internet, fragmenta a informação e não estimula o aprofundamento nos assuntos. Fonte: Elisa Prado, professora de português.
Exemplificação	É verdade que eu saio menos de casa, mas desde que eu passei a usar a internet conheci mais gente, em várias redes sociais. Também fiquei mais ligado no que rola no mundo e me divirto muito, por exemplo, baixando as músicas de que eu gosto. Fonte: Mauricio Escorel, 17 anos, estudante do Ensino Médio.	Eu e meus amigos usávamos muito a página da comunidade da escola, mas algumas pessoas começaram a espalhar mentiras e falar mal da gente lá. Perdi a minha melhor amiga por uma mentira que escreveram lá. Fonte: Paula Pedrosa, 15 anos, estudante do Ensino Médio.
Princípio	Invenções com alto poder de transformação cultural, como a internet, provocam expectativas positivas e alto grau de adesão, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e humano da sociedade. Fonte: *Jornal da Economia*.	Ferramentas tecnológicas, como a internet, provocam o sentimento de que aqueles que não as utilizam estão ultrapassados e são, portanto, descartáveis. Fonte: Professor Modesto da Silva, doutor em psicologia social.
Causa e consequência	No mundo do trabalho, a informatização e a internet trouxeram ganhos de racionalização e de produtividade, contribuindo para o bom funcionamento e a saúde econômica das empresas. Fonte: Revista *Economia e Sociedade*.	Com a internet em casa, o trabalho invadiu a vida pessoal dos indivíduos; a qualquer momento, pode chegar uma mensagem da empresa ou do chefe. Isso acarreta sobrecarga, *stress*, comprometendo a qualidade de vida. Fonte: Revista *Sociologia do Trabalho*.

Questão polêmica:

A venda de armas para cidadãos sem antecedentes criminais deve continuar sendo permitida no Brasil?

Informação

No Brasil, a discussão sobre a venda de armas de fogo para cidadãos licenciados e sem antecedentes criminais parecia ter sido resolvida em 2005 quando ocorreu o referendo popular. A maioria dos brasileiros (63,94%) decidiu pela continuidade da venda de armas. Porém, como um terço dos votantes se manifestou contra a venda de armas, ainda há uma grande discussão sobre a possibilidade de desarmar a população e manter as armas de fogo sob responsabilidade exclusiva das autoridades competentes.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Não é do excesso de armas na mão da população que decorrem os problemas da insegurança no Brasil, mas, sim, de um sistema prisional, judicial e policial ineficientes. Fonte: Justino de Paulo, jurista, em entrevista ao jornal *Fatos do Brasil*.	As estatísticas mostram que pessoas que andam armadas têm 56% mais de probabilidade de serem mortas ou feridas. Fonte: Carolina Nogueira, coordenadora do Centro de Estudos da Violência, em entrevista para a TV 1.
Evidência	Nos últimos dez anos, o índice de crimes violentos em países da América do Norte foi reduzido pela metade. Lá, há quase uma arma por habitante. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.	Depois do referendo que permitiu a venda de armas no Brasil, o cidadão comum não se sente mais seguro, a violência não caiu e o país ocupa a 2ª posição na lista dos países com maior número de pessoas assassinadas por armas de fogo. Fonte: Jornal *Nosso País*.
Comparação	Assim como os cidadãos escolhem adquirir ou não qualquer bem material, não se deve tirar do cidadão o direito de adquirir uma arma. Fonte: Eduardo Socorro Pires, fazendeiro.	Pelos riscos à saúde e mesmo à vida que podem representar, certos remédios só podem ser comercializados com autorização médica. Também a venda de armas deveria ter um controle rigoroso das autoridades. Fonte: Tenório Vilela Pontes, sociólogo.
Exemplificação	Algumas pessoas necessitam de armas para a sua defesa pessoal, como indivíduos ameaçados de morte, policiais aposentados ou proprietários rurais. Fonte: Heitor de Sousa, delegado.	Um menino de 4 anos morreu após disparar acidentalmente o revólver do pai, guardado em casa. Casos como esse ocorrem quase todos os dias. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.
Princípio	O assaltante se sentiria mais "à vontade" sabendo que a população está desarmada. O direito de defesa é também um direito humano. Fonte: Rosana Calmon, advogada.	As decisões comuns devem ser tomadas em função do que é melhor para a coletividade. Em geral, quem defende a venda de armas está pensando em si mesmo e, principalmente, em defender seus bens. Fonte: Marta Rosa Parede, especialista em movimentos sociais.
Causa e consequência	A proibição da venda de armas incentiva o aumento da demanda ilegal, seja para fins criminosos, seja para legítima defesa. Fonte: Pedro Lobo, economista.	Se tivéssemos menos armas disponíveis, teríamos menos crimes fúteis e passionais, como aqueles que ocorrem por brigas no trânsito. Fonte: Fernando Gomes Mendonça, deputado estadual.

Questão polêmica:

Quem consome drogas deve também ser responsabilizado pela violência do narcotráfico?

Informação

O narcotráfico é hoje uma das atividades que mais movimentam dinheiro no mundo. Estima-se que os narcotraficantes chegam a ter um lucro de aproximadamente 500 bilhões de dólares por ano. A consequência mais clara do poder do narcotráfico é o aumento da violência e do crime organizado. Parte da sociedade defende cada vez mais a responsabilização do usuário como política de repressão às drogas, ou seja, que ele também deveria responder legalmente pelo financiamento dessa indústria. Contudo, não há consenso entre especialistas e usuários sobre essa posição. Entidades especializadas no combate ao uso de drogas, afirmam que o usuário é um dependente químico; outros duvidam da importância de um processo de conscientização; outros ainda defendem a liberalização de algumas drogas.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Constatei, em todos esses anos, que o consumidor recorre à droga mesmo sabendo de sua origem ilícita; portanto, penso que ele é responsável por financiar o tráfico. Fonte: Alessandro Coronato, ex-chefe do Departamento de Combate ao Narcotráfico.	Estou convencida de que o usuário de drogas é, antes de tudo, um doente, uma vítima do narcotráfico, e não o agente causador da violência. Fonte: Luciana Rosa, psiquiatra especializada no tratamento de viciados em drogas.
Evidência	Nos países em que o consumidor de drogas foi severamente penalizado o narcotráfico e a violência diminuíram significativamente. Fonte: Moreira Dias, ex-policial civil.	Uma forte evidência de que o consumidor não é o responsável pela violência do narcotráfico está no aumento da criminalidade que se verificou em países onde a repressão ao consumo tem sido muito eficaz. Fonte: Observatório da Violência Urbana.
Comparação	O consumidor de drogas sustenta o narcotráfico e, portanto, a violência que ele provoca. Assim como emprega trabalhadores ilegais, financia indiretamente o tráfico internacional de mão de obra. Fonte: Maria de Nazaré, deputada estadual.	O consumidor de drogas não pode ser encarado como responsável pela violência do narcotráfico. Assim como o consumidor de produtos importados mais baratos não pode ser responsabilizado pela ilegalidade do contrabando. Fonte: Carlos Greco, engenheiro.
Exemplificação	Um exemplo importante da responsabilidade parcial do consumidor pela violência do narcotráfico está em Formosa. Lá, a violência só se instalou quando a cidade se tornou um importante centro de consumo. Fonte: Antônio Severo, secretário de Segurança Pública.	A cidade de Zenóbia é, proporcionalmente, a maior consumidora mundial de drogas. No entanto, a segurança é quase total em suas ruas. Fonte: Maria Barbosa, turista.
Princípio	O narcotráfico só existe para atender à demanda de consumo. Fonte: Claudia Fonseca, estudante universitária.	O usuário não pode ser responsabilizado, pois na maioria das vezes ele é dependente da droga. Fonte: Dário Fernandes, artista plástico.
Causa e consequência	A falta de criminalização e de repressão ao usuário de drogas dá margem à existência de um mercado seguro ao narcotráfico, alimentando, assim, a violência com que ele se impõe. Fonte: Revista *Nosso Tempo*.	O que de fato provoca a violência do narcotráfico é a criminalização das drogas, que torna seu comércio clandestino, gerando a violência que o sustenta. Fonte: João dos Reis, sociólogo.

Questão polêmica:

Deveria ser permitido o trabalho de crianças ou adolescentes menores de 14 anos para ajudar no sustento da família?

Informação

Em 1989, a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu princípios para leis de proteção à infância. No Brasil, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determinou que pessoas de até 12 anos serão consideradas crianças, e de 12 a 18 anos, adolescentes. Desde 2000, ficou proibido o trabalho aos menores de 16 anos, exceto na condição de aprendiz.

Argumentos	SIM	NÃO
Autoridade	Desde que consigam estudar, brincar, praticar atividades saudáveis e descansar o tempo necessário, crianças que precisam ajudar no sustento da família podem trabalhar, sem prejuízo para a vida delas, pois isso traz disciplina e as afasta de atividades ilícitas. Fonte: Joana Fortes, psicóloga, especialista em adolescência, em entrevista à revista *Infância*.	Cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes ainda trabalham no Brasil em condições perigosas, insalubres e ilegais, como na prostituição, no tráfico de drogas, nas minas de carvão e nas ruas. Fonte: José Felício de Lates, ministro da Saúde, durante o congresso sobre a Infância.
Evidência	Em 2006, dos 5,1 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos que trabalhavam 77,9% o faziam por vontade própria. Fonte: Jornal *O Brasil e o Mundo*.	Estudo divulgado em 2008 considera que os benefícios econômicos da eliminação do trabalho infantil serão quase sete vezes maiores que os gastos com saúde pública que esse tipo de trabalho produz. Fonte: Instituto Internacional de Pesquisa.
Comparação	Assim como os pais precisam que os filhos os sustentem na velhice, também podem precisar do trabalho dos filhos mais velhos para criar os mais jovens, quando a família é numerosa. Fonte: Acácio Fernandes, religioso.	Da mesma forma como não se pode pendurar um balanço pesado em um galho de uma jovem árvore que ainda está se desenvolvendo, também não se pode pedir a uma criança que arque com o peso do trabalho, seja ele qual for. Fonte: Marlene Matos Correa, diretora de escola infantil.
Exemplificação	A menina Melina Costa, de 5 anos, é apresentadora de TV de grande sucesso nacional e foi a própria menina que pediu aos pais que a levassem para fazer os testes na emissora. Fonte: Daniela Lima, editora do programa.	Além de ter perdido minha infância e não ter estudado, tive que parar de trabalhar muito cedo por causa de uma doença respiratória adquirida com o trabalho em carvoarias quando criança. Fonte: Neide Silvestre, desempregada.
Princípio	É melhor para a criança trabalhar que ficar na rua sem fazer nada. Fonte: Isabel de Santos, professora.	É impossível para uma criança estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Várias são as consequências para a sua vida: exclusão da escola, da vida comunitária, do lazer, da família, da prática de esportes, da arte e da cultura. Fonte: Claudinei Batista, professor.
Causa e consequência	Quem trabalha desde cedo tem mais tempo para acumular experiência e ser um bom profissional. Fonte: Heloísa Almeida, estudante de economia.	Quanto mais cedo a pessoa entra no mercado de trabalho menor será o seu salário na vida adulta. Com pouco estudo e sem uma educação profissional, menores serão suas chances de trabalho numa sociedade tão competitiva como a nossa. Fonte: Antônio Emiliano, economista.